



ANUÁRIO BRASILEIRO DO

C A F E

2023
BRAZILIAN
COFFEE
YEARBOOK



EDITORIA GAZETA

V. Adigal

K 3000 E KTR 3000

COLHEITA VERSÁTIL E EFICIENTE PARA VOCÊ QUE PRODUZ O MELHOR CAFÉ DO MUNDO.



ANUÁRIO BRASILEIRO DO CAFÉ 2023 BRAZILIAN COFFEE YEARBOOK

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades;
projeto gráfico e diagramação: Márcio Oliveira Machado;
arte de capa: Márcio Oliveira Machado, sobre obra de arte de Valéria Vidigal;
edição de fotografia e arte-final: Márcio Oliveira Machado;
tabelas e catalogação: Márcio Oliveira Machado;
coordenação comercial: Suzi Montano;
marketing: Suzi Montano, Jerusa Assmann e Bruno Gabe Moreira;
supervisão gráfica: Márcio Oliveira Machado;
distribuição: Bruno Gabe Moreira;
impressão: Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-3439

Agradecemos à artista plástica Valéria Vidigal pela cedência da imagem que ilustra a capa desta edição.
We thank the plastic artist Valéria Vidigal for providing the image that illustrates the cover of this edition.

Ficha catalográfica

A636 Anuário brasileiro do café 2023 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2023.
88 p. : il.

ISSN 1808-3439

1. Café – Brasil. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.730981
CDU : 633.73(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.



Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br



K 3000

KTR 3000

Novas colhedoras de café **K 3000** e **KTR 3000**, desenvolvidas para as necessidades do pequeno ao grande produtor e pensadas para superar suas expectativas.



Use o QR Code e descubra as novas colhedoras de café da Jacto



SUMÁRIO

Summary

Inor Assmann



06
APRESENTAÇÃO
Introduction

10
PRODUÇÃO
Production

26
MERCADO
Market

50
PERFIL
Profile

70
PESQUISA
Research

84
PAINEL
Panel

88
EVENTOS
Events

[/nutricaoesafras](#) [/nutricaoesafras](#) [/nutrisafras](#)

K:Mag®

EQUILÍBRIO NA NUTRIÇÃO DO SOLO. PRODUTIVIDADE DE PESO NA COLHEITA DE CAFÉ.

K-Mag® é o fertilizante da Linha Performance que combina magnésio, enxofre e potássio em formas altamente solúveis, aumentando a resistência da lavoura para que as plantas formem frutos e grãos maiores e mais pesados. K-Mag® é performance superior.

RESULTADOS COMPROVADOS NO CAFÉ:

+ 3,3 sc/ha*

Exclusivo
Mosaic
Fertilizantes

SE É MOSAIC FERTILIZANTES, FAZ TODA A DIFERENÇA.

*Média de incremento de produtividade na cultura do café obtida com a utilização do produto K-Mag® no Brasil, nos anos de 2017 a 2021.



MAGNÉSIO DE ALTA SOLUBILIDADE



PRODUTIVIDADE COM QUALIDADE



NUTRIÇÃO BALANCEADA

APLIQUE E COMPROVE NA SUA CULTURA.

Saiba mais acessando o QR Code ao lado:



Mosaic®
Fertilizantes

A TERRA QUE PRODUZ O MELHOR CAFÉ DO PLANETA

CLIMA, SOLO E VOCAÇÃO HISTÓRICA PARA COLHER CAFÉS DE MÁXIMA QUALIDADE, EM TODAS AS VARIEDADES, FAZEM DO BRASIL O FORNECEDOR POR EXCELÊNCIA DOS MELHORES GRÃOS E DA MELHOR BEBIDA PARA O MUNDO

Que o Brasil é a terra identificada com os melhores cafés, isso a própria história já tratou de evidenciar. Cultura presente há séculos nesse território, encontrou em vários estados o espaço ideal para expressar ao máximo suas possibilidades e suas potencialidades em termos de produtividade e também de qualidade. As dimensões continentais do País contribuíram para que essas variações e peculiaridades de diversas áreas se traduzissem em ganhos, em particularidades que, a cada ano, mais sucesso fazem em todos os mercados.

E atividade cafeeira, como bem sabem todos os que atuam nesse segmento, é submetida a dois ciclos produtivos distintos, conhecidos como os anos de bienalidade positiva e negativa. As áreas em produção alternam uma safra cheia e outra de menor intensidade, quando as plantas se recuperam do dispêndio de energia da temporada anterior. Em 2022, o ciclo de bienalidade positiva acabou coincidindo com fortes interferências do clima em diversas regiões, o que acabou por afetar muito fortemente o resultado final desta colheita em termos de volume. Curiosamente, 2023, que, por calendário, acaba por ser

temporada de bienalidade negativa, talvez venha a registrar, e novamente por conta das condições climáticas, um desempenho de alta produtividade e, assim, também de produção.

Caso isso se confirme, haveria, pela primeira vez na história, uma inversão absoluta entre os volumes obtidos nas

safras de alta e de baixa. E só esse aspecto já sinaliza para o esforço realizado por toda a cadeia produtiva, do campo à indústria e, muito especialmente, ao ambiente de pesquisa e de prospecção de novas tecnologias, para eliminar e equilibrar as oscilações costumeiras na produção entre um ciclo e outro. O café, como todas as demais culturas agrícolas, vive submetido ao comportamento do clima, sendo que estiagens, chuvas ou interferências na temperatura durante a floração ou em outras etapas do desenvolvimento das plantas e dos frutos afetam, por vezes de forma drástica, a produtividade e a qualidade dos grãos.

É de olho nas possibilidades e nas alternativas para fazer frente às constantes ameaças climáticas, e mais ainda diante das mudanças que têm sido registradas nos últimos anos, que produtores e pesquisadores se esmeram em adotar novas técnicas e em ajustar o seu modelo de produção. O aprimoramento das peculiaridades intrínsecas de cada polo produtivo sinaliza para uma crescente participação do Brasil no mercado dos cafés especiais. Só em termos de Indicações de Procedência e de Denominações de Origem os brasileiros impressionam a clientela com as suas inúmeras iniciativas.

Hoje, é indiscutível que, onde houver a intenção de servir uma bebida obtida a partir de café de alta qualidade à clientela, em qualquer lugar do mundo, ali haverá matéria-prima brasileira. Essa não é uma afirmação que caberia aos brasileiros fazer, se não que qualquer parceiro internacional dessa cadeia produtiva já tem plenas condições de conferir e de testemunhar pessoalmente essa verdade, ao visitar os diferentes polos de produção, e nos principais estados envolvidos com a cultura. **O Anuário Brasileiro do Café 2023** só reafirma, com suas informações de produção e de mercados, o que o mundo todo pode vir conferir no território nacional. **Boa leitura!**

AGREGAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PERMITE QUE TODOS OS ESTADOS APRIMOREM A SUA PRODUÇÃO

THE LAND THAT PRODUCES THE BEST COFFEE IN THE WORLD

CLIMATE, SOIL AND HISTORICAL VOCATION FOR HARVESTING MAXIMUM QUALITY COFFEES, OF ALL VARIETIES, TURN BRAZIL INTO AN EXCELLENT SUPPLIER OF THE BEST BEVERAGE FOR THE WORLD

Assuming that Brazil is a land identified with the best coffees in the world, it is something that history itself has already proclaimed. Crop present for centuries in this territory, coffee found in several states the ideal space for expressing its maximum possibilities and potentialities in terms of productivity and equally in quality. The continental dimensions of the Country have contributed towards these variations and peculiarities of several regions to translate into gains, in particularities that, year after year get more successful in all markets.

The coffee activity, as all those who operate in the sector know all too well, is subject to two distinct productive cycles, known as years of positive or negative biennial cycles. The production areas alternate a full crop with a smaller crop, when the plants recover from the energy they shed during the previous season. In 2022, the positive biennial cycle ended up coinciding with serious interferences from the climate in several regions, which ended up greatly affecting the final result of the harvest in terms of volume. As curious as it may sound, 2023, which, by calendar, is a negative biennial cycle, might record, again due to the weath-

er conditions, a performance of high productivity and, therefore, of high production volumes.

Should this confirm, there would be, for the first time on record, a total inversion between the volumes obtained in the positive biennial cycle and the negative biennial cycle. Just this aspect suggests the efforts by the entire supply chain, from farm to industry and, especially, in the research and prospection environment of new technologies, aimed at eliminating and balancing the common oscillations of the agricultural crops, as they are subject to weather conditions, including dry spells, rain-falls and interferences from the temperatures during the blossoming stages or during other development stages of the plants and their fruit, which affect, sometimes drastically, the productivity and quality of the fruit.

It is with an eye on these possibilities and on the alternatives to face the constant threats stemming from the climate, and even more due to the changes that have been recorded over the past years, that producers and researchers are doing their best in adopting new technologies and in adjusting their production models. The improvement of the intrinsic peculiarities of each production hub suggests an increasing participation of Brazil in the specialty coffee markets in the world. Only in terms of Indication of Origin and Denomination of Origin, the Brazilian farmers attract the admiration from their clients because of their several initiatives.

Now, it is indisputable that, wherever there is the intention of serving a beverage, made from coffee of high quality, to discerning clients, anywhere in the world, there will be raw material from Brazil. This is not an affirmation for Brazilians to express, as all international partners of this supply chain are in a situation to check and witness in person this reality, by visiting the different production hubs, and the main States involved with this crop. The 2023 Brazilian Coffee Yearbook only reaffirms, with its various information pieces about production and markets, what the entire world can witness in the national territory. **Happy reading!**



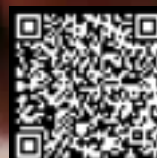
Inor Assmann

THE USE OF NEW TECHNOLOGIES MAKES IT POSSIBLE FOR ALL STATES TO ENHANCE THEIR CROPS

Do grão verde ao café moído.

A Bühler desenvolve equipamentos de processamento de café e soluções completas de processo há mais de 50 anos. Dos grãos verdes ao café torrado ou moído, em operações de pequena, média ou grande escala - nossas soluções customizadas são projetadas de acordo com suas necessidades.

Saiba mais sobre as nossas soluções: buhlergroup.com



Innovations for a better world.





O POSITIVO AQUÉM DO POSSÍVEL

ANO DE BIENALIDADE POSITIVA FOI PREJUDICADO POR ADVERSIDADES CLIMÁTICAS E CAFÉ ARÁBICA TEVE PRODUÇÃO BEM ABAIXO DO POTENCIAL EM 2022 NO BRASIL

Os resultados produtivos do café brasileiro em 2022 ficaram aquém do esperado para um ano de bienalidade positiva, fenômeno que favorece a produção cafeeira, em particular na espécie arábica, a principal, que sentiu efeitos de problemas climáticos ocorridos no ciclo da cultura. A produção total alcançou 50,9 milhões de sacas beneficiadas, 6,7% acima do ano anterior, de bienalidade negativa, mas 19,3% abaixo do registrado em 2020, também de característica positiva, em que inclusive se obteve o maior volume produzido. No arábica, o crescimento em relação à etapa antecedente ficou em 4,7% (mas houve decréscimo de 32,8% sobre 2020), enquanto no conilon o clima favoreceu e foi obtida a maior produção histórica, com aumento de 11,7% sobre a etapa antecedente.

Os dados são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que, em dezembro de 2022, observou a influência das intempéries climáticas ocorridas nas regiões produtoras de arábica ainda em 2021, com “prolongados períodos de estiagem e geadas em algumas localidades”. Mencionou também precipitações frequentes ocorridas no início de 2022, em especial em Minas Gerais, principal Estado produtor, “provocando lixiviação de potássio, nutriente importante na síntese e no transporte de carboidratos para os frutos”. Esses fatores, considerou o organismo, “contribuíram de maneira decisiva para a diminuição da produtividade esperada”, a que se somou ainda o fato de que “o rendimento do café após o beneficiamento também ficou abaixo do esperado”.

Já no conilon, de acordo com os registros da Conab, “o clima favoreceu o desenvolvimento das lavouras na maioria das regiões produtoras, com boas precipitações registradas em especial entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, aliadas às temperaturas ideais verificadas, favorecendo a planta nos estágios fenológicos de chumbinho, enchimento e granação, e ocasionando aumento na produtividade em 7,9%”. Foram colhidas em média 46,8 sacas por hectare, o maior resultado alcançado até agora na série histórica, assim como aconteceu na produ-

ção. No Espírito Santo, responsável por 68% do produzido nesta espécie, o crescimento produtivo sobre 2021 atingiu 5,7% e em Rondônia, segundo maior, chegou a 21,1%.

Em relação à área total em produção, considerando os dois tipos de café, houve aumento de 1,8%, para 1,84 milhão de hectares em 2022 (acréscimo de 1,3% no arábica, para 1,45 milhão de hectares, e de 3,5% no conilon, para 389 mil hectares), enquanto os cafeeiros em formação ficaram em 400,6 mil hectares (redução de 4,5%). Comparando com 2020, o último ano anterior de bienalidade positiva, que interfere no arábica, essa espécie teve a área colhida reduzida em 2,3%. Ainda na relação com 2021, chama atenção o decréscimo de cultivo no Paraná (15,4%), por competição com outros produtos e pela erradicação devido a geadas, mas, de maneira geral, houve expansão nas principais regiões produtoras das duas espécies.

EVOLUÇÃO PRODUTIVA DO GRÃO

GRAIN PRODUCTIVE EVOLUTION

Resultados mais recentes no café brasileiro (em mil toneladas)

SAFRAS	2019	2020	2021	2022
Total	49.309	63.078	47.716	50.920
Arábica	34.296	48.737	31.424	32.721
Conilon	15.013	14.311	16.293	18.199

PRODUTIVIDADE (EM SACAS POR HECTARE)

Total	27,2	33,5	26,4	27,7
Arábica	23,7	32,2	21,9	22,5
Conilon	41,3	38,8	43,4	46,8

ÁREA EM PRODUÇÃO (EM MIL HECTARES)

Total	1.813	1.884	1.808	1.842
Arábica	1.450	1.513	1.433	1.453
Conilon	363	369	375	389

Fonte: Conab.

**CONILON REGISTROU CLIMA FAVORÁVEL
E O MAIOR VOLUME JÁ PRODUZIDO**

POSITIVE BIENNIAL CYCLE FAILS TO ACHIEVE ITS GOAL

POSITIVE BIENNIAL CYCLE WAS AFFECTED BY CLIMATE ADVERSITIES AND THE ARABICA COFFEE CROP REMAINS BELOW ITS POTENTIAL IN BRAZIL, IN 2022

The results of the Brazilian coffee crop in 2022 did not live up to the expected amount for a year of a positive biennial cycle, phenomenon that translates into an on year of large production, particularly of the most cultivated Arabica coffee, which was affected by the effects of climate problems during the growing stage of the crop. Total production amounted to 50.9 million sacks of processed coffee, up 6.7% from the previous year's negative biennial cycle, but down 19.3% from the volume recorded in 2020, an on year of large production, in which the volume was the highest ever harvested. At Arabica coffee, the growth in comparison with the previous cycle remained at 4.7% (but it represents a decrease of 32.8% from 2020), while in conilon weather conditions were favorable and the biggest crop ever was harvested, up 11.7% from the previous season.

All data from the National Food Supply Agency (Conab), which, in December 2022, made a reference to the adverse weather conditions that hit the Arabica coffee producing regions in 2021, with "a prolonged drought and frost conditions in some regions". The or-

gan equally mentioned the frequent rainfalls in early 2022, particularly in Minas Gerais, top coffee producing state, "causing potassium to leach, an important nutrient in the synthesis and delivery of carbohydrates to the fruit". These factors, the organ considered, "contributed decisively towards the decrease of the expected productivity rates", along with the fact that "the performance of coffee after going through processing also remained below expectations.

As for conilon coffee, according to Conab's records, "Climate conditions favored the development of the fields across most coffee producing regions, with good precipitation levels recorded especially from December 21 to February 2022, along with the ideal temperatures, greatly favoring the plants in their bud setting and phenological grain filling stages, resulting into a 7.9-percent increase in productivity. On average, 46.9 sacks per hectare were harvested, the best result achieved so far in the historical series, like what happened in production. In Espírito Santo, responsible for 68% of the coffee of this variety, the productive growth was up 5.7% from 2021 and in Rondônia, second largest producer, it was up 21.1%.

With regard to the total area of coffee under production, taking into consideration both types of coffee, there was an increase of 1.8%, to 1.84 million hectares in 2022 (an increase of 1.3% in Arabica, to 1.45 million hectares, and 3.5% in conilon, to 389 thousand hectares) and, in the meantime, the coffee plants in their growing stage remained at 400.6 thousand hectares (down 4.5%). Compared with 2020, the last year prior to the positive biennial cycle, which exerts an interference with Arabica coffee, the harvested area of this variety of coffee decreased by 2.3%. Still with regard to 2021, attention is attracted by the decrease in cultivation in the State of Paraná (15.4%), due to competition with other crops and the eradication of coffee fields because of frost conditions but, in general, coffee plantations expanded in most coffee growing regions.

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES

MAIN PRODUCING STATES

Em ordem de produção (mil toneladas – 2022)

ESTADO	TOTAL	ARÁBICA	CONILON
Minas Gerais	21.960	21.570	390
Espírito Santo	16.721	4.363	12.358
São Paulo	4.387	4.387	-
Bahia	3.604	1.271	2.333
Rondônia	2.801	-	2.801
Paraná	498	498	-
Rio de Janeiro	294	294	-
Goiás	278	278	-
Mato Grosso	228	-	228
Amazonas	75	30	45

Fonte: Conab, dezembro de 2022 (ainda são considerados como produtores Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal).

ON THE OTHER HAND, THE CONILON CROP TOOK ADVANTAGE OF FAVORABLE CLIMATE CONDITIONS AND HARVESTED THE BIGGEST VOLUME EVER

Cafeicultor, potencialize seus resultados com alta tecnologia na produção do seu café.



A AGRIGENTO PROPORCIONA UM MANEJO COMPLETO AO SEU CAFEZAL, DEIXANDO O SEU CAFÉ BEM "VESTIDO".

O nosso gerenciamento vai desde a recomposição do sistema radicular, sacrificado pela operação da colheita e poda, estímulos da floração, desenvolvimento de frutos, uniformidade de maturação, até a qualidade da bebida.

Nosso portfólio contém produtos que não agredem o meio ambiente e que são elaborados em base Tecnologia EnNuvi, melhorando a eficiência do uso da água pelas plantas e a sanidade das folhas.

Potencialize sua produtividade e resultados com nossas tecnologias, e destaque o seu café no mercado!

Veja nossos produtos para o cultivo de café:

Mantus: Bioativação das defesas vegetais e proteção contra estresses bióticos.

Strato: Efeitos bioestimulantes à floração e ao desenvolvimento dos frutos.

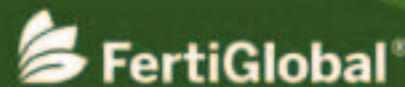
Limone Extra: Eficácia para as pulverizações foliares.

Calcium Extra: Renovação do sistema radicular com um fornecimento duradouro de Cálcio.

Alpan: Proteção contra estresses abióticos e melhora da qualidade de bebida.

OK: Melhora o pegamento floral e o desenvolvimento dos frutos.

Dolce: Melhora a granação e o teor de açúcares dos frutos.



www.agrimento.com.br



O NEGATIVO PODE FICAR POSITIVO

O CICLO DO CAFÉ BRASILEIRO EM 2023, DE BIENALIDADE NEGATIVA, SINALIZA PARA A POSSIBILIDADE DE SE TORNAR POSITIVO E ASSIM IRIA ALTERAR A EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Uma situação inédita poderá se configurar na safra 2023 de café no Brasil, o maior produtor mundial. Em ano caracterizado como de bienalidade negativa, normalmente de menor produção, a estimativa inicial do volume a ser colhido indica superação da quantidade obtida na temporada anterior, que foi bastante afetada por problemas climáticos. Conforme o estimado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no primeiro levantamento da safra, em janeiro de 2023, a produção poderia aumentar em 7,9%, atingindo 54,9 milhões de toneladas, ante 50,9 milhões de toneladas da safra passada.

“A previsão inicial sinaliza para uma produção superior à colhida em 2022, quebrando o ciclo de evolução da série histórica desde a safra 2001, quando a Conab começou a acompanhar a safra cafeeira no País”, observa a companhia, na análise dos dados do referido levantamento. A projeção resulta da estimativa de incremento de 3,3% na área em produção e de retomada produtiva do café arábica no principal Estado

cafeicultor no País, Minas Gerais, impactando a perspectiva nacional. Esse tipo de café, o mais produzido, teria crescimento de 10,2% na produtividade e de 14,4% no volume total, ao contrário do conilon, que, desta vez, enfrenta influência climática e deve ter resultado menor, após o recorde anterior.

Outro aspecto atípico verificado nesta safra é que a área em formação diminuiu em ano de bienalidade negativa, o que não é comum, prevendo-se redução de 11%, para 355,5 mil hectares. O organismo oficial de abastecimento comenta que, nos ciclos de bienalidade negativa, os produtores costumam realizar tratamentos culturais mais intensos nas lavouras, promovendo manejos como poda, esqueletamento ou recepas em áreas que só entrarão em produção nos próximos anos. Sem abordar diretamente a mudança ocorrida no ano, avalia que, “nas últimas safras, a estabilidade na área tem sido compensada pelos ganhos de produtividade, representados pela mudança tecnológica na produção”.

De fato, as produtividades na cultura há uma década giravam em torno de 20 sacas por hectare e passaram a se situar ao redor de 30 sacas/hectare. Para 2023, a projeção inicial é de que o resultado avance 4,4% sobre o ano anterior, com quase 29 sacas/hectare (24,8 no arábica e 44,4 no conilon). Após baixa ocorrida em 2022 no arábica, a estimativa é de incremento na produtividade média, pelos rendimentos esperados em Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Já no conilon, que normalmente tem rendimento maior por área e obteve recorde no ciclo passado, a perspectiva para esta temporada, conforme a Conab, é de “uma certa redução do potencial produtivo (5%), em razão de algumas intercorrências climáticas registradas no principal Estado produtor, Espírito Santo, que impactou parte das lavouras, em especial nas fases iniciais do ciclo”.

A PREVISÃO PARA A NOVA SAFRA

THE FORECAST FOR THE NEW CROP

Indicativos iniciais do ciclo 2023
(E variações em % sobre o anterior)

Área total em produção (mil ha)	1.903 (3,3)
Árábica	1.509 (3,9)
Conilon	394 (1,4)
Produtividade média (sc/ha)	28,9 (4,4)
Árábica	24,8 (10,2)
Conilon	44,4 (-5,1)
Produção total (mil t)	54.944 (7,9)
Árábica	37.435 (14,4)
Conilon	17.509 (-3,8)

Fonte: Conab, estimativa de janeiro de 2023.

EXPECTATIVA INICIAL É DE QUE A PRODUÇÃO DO ANO SUPERE EM 7,9% A ANTERIOR

TURNING THE NEGATIVE INTO POSITIVE

THE 2023 NEGATIVE BIENNIAL CYCLE OF BRAZILIAN COFFEE IS HINTING THAT IT MIGHT BECOME POSITIVE, THUS CHANGING ITS HISTORICAL EVOLUTION

An unprecedented situation could configure in Brazil's 2023 coffee crop, the biggest in the world. In a year characterized by a negative biennial cycle, normally of low production, the initial estimate of the volume to be harvested points to a bigger crop compared with the previous season, which was greatly affected by bad weather conditions. According to the size estimated by the National Food Supply Agency (Conab), at the first crop survey in January 2023, production could go up by 7.9%, reaching 54.9 million tons, compared with the 50.9 million tons in the previous year.

"The initial forecast points to a production volume superior to the 2022 harvest, thus interrupting the evolutionary cycle of the historical series since the 2001 crop year, when Conab began to keep a close watch on the coffee crop in the Country", observes the organ at its analysis of the data of the said survey. The projection results from the estimated increase of 3.3% in the planted area and the resumption of the

production of Arabica coffee in the top coffee producing state in Brazil, Minas Gerais, impacting the national perspective. This type of coffee, the most produced, is supposed to soar 10.2% in productivity and 14.4% in volume, contrary to conilon coffee, which is now facing climate adversities and should reap a lower result, after the previous record crop.

Another atypical aspect affecting this crop is that the area under production decreased in an off year of lower production, a fact that does not commonly happen, and the predicted reduction reaches 11%, to 355.5 thousand hectares. The official supply organ comments that, in the negative biennial cycles, the farmers tend to carry out more intense management practices in the fields, promoting such initiatives as lateral pruning – known as *recepas* in Portuguese – in planted areas that will start producing over the coming years. Without directly addressing the change that occurred during the year, the organ evaluates that, "in the past seasons, area stability has been compensated by productivity gains, represented by the technological changes in production".

In fact, a decade ago, the productivity rates of the crop reached about 20 sacks per hectare and now around 30 sacks per hectare are harvested. For 2023, the initial projection is that the result will be up 4.4% from the previous year, with nearly 29 sacks per hectare (24.8 in Arabica and 44.4 in conilon). After a smaller Arabica crop in 2022, it is estimated that there will be an increase in average productivity, thus improving the performance of this crop in the States of Minas Gerais, São Paulo and Paraná. With regard to conilon, which usually has a better performance per area, and reached record high in the past season, the perspective for this season, according to Conab sources, is for "a certain reduction to its productive potential (5%), due to some climate related interferences that took place in the top coffee producing State, Espírito Santo, which impacted some fields, especially at their initial growing stages".

INITIAL EXPECTATION IS FOR THE CROP TO EXCEED THE PREVIOUS ONE BY 7.9%

MAIS VALOR AO SEU PRODUTO

SOLUÇÕES PARA O AGRONEGÓCIO E INDÚSTRIA

Encaixotadoras e Encartuchadoras

Empacotadoras

Selecionadoras ópticas verticais

Sistemas de Paletização Robotizado

Agrupadoras

Selecionadoras ópticas horizontais

Fundada em 1991, a Selgron é a única empresa na América Latina a oferecer soluções completas e integradas para o agronegócio e indústria.

SOLUÇÕES INTEGRADAS



falecom@selgron.com.br
+55 47 2111 7777
selgron.com.br

SELGRON

COM A GEOGRAFIA FAVORÁVEL

CAFÉ É O PRODUTO QUE TEM O MAIOR NÚMERO DE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS OFICIALIZADAS NO PAÍS, VINCULANDO CARACTERÍSTICAS AO LOCAL ONDE É PRODUZIDO

Produto de destaque no agro brasileiro e mundial, o café possui também no País o maior número de Indicações Geográficas (IG), que ressaltam nomes geográficos vinculados ao produto e sua qualidade especial, por meio de Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO), títulos concedidos pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Até o final de 2022, haviam sido autorizados 14 registros desta natureza para a cultura.

Conforme a Portaria nº 4 do instituto, de 12 de janeiro de 2022, é considerada IP o nome geográfico que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto, no caso o local que estabeleceu ótima reputação como produtor de café, e DO o que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam de forma exclusiva e essencial ao meio geográfico, formando identidade própria. Os registros para o café, iniciados em 2005, referem-se a regiões produtoras dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Paraná e Rondônia.

Pesquisadores do Consórcio Pesquisa Café vêm apoiando as regiões em várias fases do processo que busca atender aos requisitos exigidos para obter uma IG, “atuando de forma consistente junto às cooperativas e participando em fóruns que discutem as questões ligadas ao assunto”, afirma Antonio Fernando Guerra, chefe-geral da Embrapa Café, unidade que coordena o consórcio. “O café brasileiro é baseado na pesquisa agropecuária e estamos trabalhando para que esse produto seja cada vez mais sustentável e competitivo”, assinala.

O chefe-geral destaca o foco na qualidade e na excelência, que balizam as pesquisas realizadas pelo consórcio, levando em conta a sustentabilidade ambiental, social e econômica. “Além das cultivares desenvolvidas para atender às necessidades de cultivo de cada microrregião, o uso de conhecimentos gerados pela pesquisa, tanto em ter-

mos de manejo do solo, da água e da lavoura, além da administração da propriedade como um todo, permitem aos produtores diferenciar seus cafés e atender aos consumidores mais exigentes”, comenta Antonio.

A unidade coordenadora do consórcio informa que a primeira região produtora de café reconhecida, e a segunda IG brasileira, foi a do Cerrado Mineiro, com IP concedida em abril de 2005. Seguiram-se indicações para as regiões da Serra da Mantiqueira, também em Minas Gerais (2011); Norte Pioneiro, no Paraná (2012); Alta Mogiana e Pinhal, em São Paulo; (2013 e 2016), Oeste da Bahia (2019), Campos das Vertentes e Matas de Minas (2020). O Cerrado e a Mantiqueira avançaram, em 2013 e 2020, para DO, título também conferido a Caparaó e Montanhas do Espírito Santo, além de Matas de Rondônia, em 2021. Neste ano, o Conilon do Espírito Santo ainda obteve IP, mesma indicação conferida à Região de Garça, no Centro Oeste Paulista, em novembro de 2022.



CONSÓRCIO DE PESQUISA ASSEGURA EXCELÊNCIA E DIFERENCIAÇÃO DA PRODUÇÃO

WITH FAVORABLE GEOGRAPHY

COFFEE IS THE CROP WITH THE BIGGEST NUMBER OF GEOGRAPHICAL INDICATIONS IN THE COUNTRY, LINKING CHARACTERISTICS TO THE PLACE WHERE IT IS PRODUCED

Featured product in Brazilian and global agribusiness, coffee is also the crop with the most Geographical Indications (GI), which underscore geographical names linked to the crop and its special quality, through the Indication of Origin (IO) and the Denomination of Origin (DO), titles granted by the National Institute of Industrial Property (INPI). By the end of 2022, 14 records of this nature had been authorized for the crop.

According to Administrative Rule nº 4 of the institute, of 12 January 2022, is considered IP the geographical name that has become known as extraction, the production or manufacturing center of a certain product, in the case, the locality established an excellent reputation as coffee producer, and DO that designates products or services whose qualities and characteristics should in an exclusive and essential way be attributed to the geographical environment, taking an identity of its own. The coffee

records, which started in 2005, refer to coffee producing regions in the States of Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Paraná and Rondônia.

Researchers from the Coffee Research Consortium have been lending support to regions in several stages of the process that seek to comply with the requisites required if they want to be entitled to a GI, “consistently acting in connection with cooperatives and attending forums that debate questions linked to the sector”, says Antonio Fernando Guerra, chief executive at Embrapa Coffee, entity that coordinates the consortium. “Brazilian coffees are based on agricultural research, and we are working hard to make this product increasingly sustainable and competitive”, he comments.

The chief executive emphasizes the focus on quality and excellence, attributes that demarcate all research works carried out by the consortium, taking into consideration environmental, social and economic sustainability. “Besides cultivars developed to meet the cultivation needs of each microregion, the use of knowledge generated by research works, in terms of soil, water and field management, along with the administration of the farm as a whole, they make it possible for the farmers to grow specific coffee varieties to satisfy the most discerning consumers”, Antonio comments.

The organ that coordinates the consortium informs that the first coffee producing region that has been acknowledged, and the second Brazilian GI, was the Cerrado Mineiro, with an IO granted in April 2005. It was followed by indications for such regions as Serra da Mantiqueira, also in Minas Gerais (2011); Norte Pioneiro, in Paraná (2012), Alta Mogiana and Pinhal, in São Paulo (2013 and 2016), Western Bahia (2019), Campos das Vertentes and Matas de Minas (2020). The Cerrado region and Mantiqueira made incremental progress, in 2013 and 2020, to DO, label also granted to Caparaó and Montanhas do Espírito Santo, besides Matas de Rondônia, in 2021. This year, the Conilon coffee produced in Espírito Santo was also granted the IO, same indication granted to Região de Garça, in the Center-West region of São Paulo, in November 2022.



Sílvio Ávila

RESEARCH CONSORTIUM ENSURES EXCELLENCE AND PRODUCTION DIFFERENTIATION

Ourofino Agrociência. Mais produtividade na sua lavoura.



Use seu leitor de QR Code e saiba mais sobre o nosso portfólio para a cultura do café.



MAIS UM ANO DE DÉFICIT GLOBAL

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ ESTIMA QUE PRODUÇÃO MUNDIAL AINDA SE SITUE 7,3 MILHÕES DE SACAS ABAIXO DA DEMANDA, JÁ DESACELERADA EM 2022

A produção global de café em 2022, de bialidade positiva, teria apresentado recuperação de 1,7%, mas ainda ficaria 7,3 milhões de sacas abaixo do consumo projetado, que cresceria no mesmo índice, de acordo com estimativas preliminares feitas no balanço de oferta e demanda divulgado pela Organização Internacional do Café (OIC) em março de 2023. No ano anterior, o volume produzido caiu 1,4%, “prejudicado pela temporada não bial e por condições meteorológicas negativas em várias origens importantes”, e a taxa de crescimento prevista para este ciclo também foi considerada “relativamente baixa”, levando em conta “aumento de custos globais de fertilizantes” e, novamente, “condições climáticas adversas”.

Os números produtivos mundiais do grão atingiriam 171,3 milhões de sacas, conforme a OIC. Ainda no plano produtivo, avaliou que “o impacto da pro-

dução bial impulse a perspectiva para o arábica, que deverá aumentar 4,6%, após queda de 7,2% no ano anterior”, aumentando sua participação no total do produto de 55,9% para 57,5% neste ano cafeeiro. Já o tipo robusta (conilon) teria queda de 2,1% na produção. O total previsto difere do projetado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em dezembro de 2022, que previu 172,5 milhões de sacas (aumento próximo a 4%).

No consumo, as diferenças são ainda maiores. O departamento norte-americano estimou demanda próxima a 168 milhões de sacas (com leve crescimento sobre o período precedente e aumentos na União Europeia, nos Estados Unidos e no Brasil), ante 178,5 milhões de sacas projetadas pela OIC. A organização internacional do setor mencionou a recuperação ocorrida no ciclo de 2021/22, na ordem de 4,2%, “com liberação da demanda reprimida acumulada durante os anos de Covid-19 e forte crescimento econômico global de 6% em 2021”. Já a desaceleração das taxas de crescimento econômico mundial, que se seguiu, e “o dramático aumento do custo de vida” teriam impacto no ano cafeeiro 2022/23, com menor evolução na demanda, inclusive na União Europeia.

De acordo com os dados mundiais, o Brasil lidera a produção e a exportação de café, seguido de Vietnã, Colômbia e Indonésia, enquanto fica em terceiro no consumo, após União Europeia e Estados Unidos, ou segundo, se forem considerados somente os países. Ainda conforme abordagem continental da OIC, “a América do Sul é e continuará sendo o maior produtor mundial de café, apesar de sofrer a maior queda na produção em quase 20 anos, na ordem de 7,6%, no ano cafeeiro de 2021”. A organização do setor espera que a recuperação no período seguinte eleve a produção na região em 6,2%, para 82,4 milhões de sacas.

OS NÚMEROS MUNDIAIS

THE WORLD NUMBERS

Balanço de oferta e demanda de café (em milhões de sacas)

ANO (INÍCIO ANO CAFEIEIRO)	2020	2021	2022*
PRODUÇÃO	170,868	168,485	171,268
Arábica	101,577	94,248	98,559
Robusta	69,290	74,237	72,709
África	19,281	19,132	19,405
Ásia & Oceania	47,912	52,102	49,713
México & América Central	19,747	19,655	19,726
América do Sul	83,937	77,596	82,424
CONSUMO	168,569	175,605	178,534
Países exportadores	52,518	53,615	55,369
Países importadores (anos cafeeiros)	116,051	121,991	123,165
BALANÇO	2,298	-7,120	-7,266

Fonte: OIC, março de 2023. * Estimativas preliminares.

TANTO O VOLUME PRODUZIDO QUANTO O CONSUMO TERIAM CRESCIMENTO DE 1,7%

ANOTHER YEAR OF A GLOBAL COFFEE SHORTAGE

THE INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION ESTIMATES A 7.5 MILLION SACKS SMALLER CROP AFTER SEEING A SLOWDOWN IN DEMAND IN 2022

World coffee production in 2022, year of positive biennial production cycle, is supposed to have gone up by 1.7%, but still remaining 7.3 million sacks below the projected consumption, which was to grow at the same rate, according to preliminary estimates by the supply and demand scenario disclosed by the International Coffee Organization (ICO), in March 2023. The year before, the total volume produced dropped 1.4%, “affected by the non-biennial cycle and adverse weather conditions in several coffee producing regions”, and the growth rate anticipated for this cycle was also considered “relatively low”, taking into consideration “higher global fertilizer costs” and, again, “adverse weather conditions”.

World production numbers of the grain reached 171.3 million sacks, according to the International Coffee Organization (ICO). Still in the productive plan, the organization evaluated that “the impact of the biennial production cycle drives the perspective for Arabica coffee, estimated to go up by 4.6%, after a reduction of 7.2% in the previous year. Thus increasing its share in the total volume of the crop from 55.9% to 57.5% in this coffee year. On the other hand, the Robusta (conilon) coffee crop is estimated to drop 2.1%. The anticipated total differs from the total projected by the US Department of Agriculture (USDA) in December 2022, which predicted 172.5 million sacks (up nearly 4%).

With regard to consumption, there are even higher differences. The North-American Department estimated demand at nearly 168 million sacks (with a slight increase from the previous period and increases in the European Union, the United States and Brazil) against 178.5 million sacks projected by the ICO. The international organization of the sector mentioned the recovery in the 2021/2022 crop year, something like 4.2%, “losing the grip on depressed demand accumulated during the Covid-19 years, along with strong global economic growth that followed, and “the dramatic increase in the cost of living” and its impacts on the 2022/23 coffee year, with slow evolution in demand, even in the European Union.

According to global data, Brazil is the top producer and exporter of coffee, followed by Vietnam, Colombia and Indonesia, but ranks third in consumption, coming after the European Union and the United States, or second if only countries are taken into consideration. With regard to the continental approach by the ICO, “South America is, and will continue as top producer of coffee in the world, despite suffering the biggest drop in production in nearly 20 years, approximately 7.6%, in the 2021 coffee growing season”. The organization of the sector hopes for a recovery of 6.2% in production in the period that follows, to 82.4 million sacks.

BOTH VOLUME AND CONSUMPTION ARE SUPPOSED TO GO UP BY 1.7%



PREPARE-SE PARA O FUTURO DA CAFEICULTURA

Programa Produtor Informado EAD

O homem do campo conhece sua realidade, a hora de semear e colher, mas o mundo não para de evoluir. São novos jeitos de plantar, cultivar, vender, preservar o meio ambiente e a produtividade. Assim, o conteúdo tem que estar onde o aluno mais precisa: no seu campo.

Por isso, o Cecafe e os exportadores de café do Brasil, em parceria com a GCP e a Microsoft, lançam o "Programa Produtor Informado EAD", uma iniciativa pioneira de ensino à distância voltada aos pequenos e médios cafeicultores brasileiros.

Com atividades dinâmicas e uma linguagem clara, objetiva e de fácil entendimento, o "Programa Produtor Informado EAD" traz atualizações e informações técnicas sobre boas práticas agrícolas, manejo de solo, plantio, mercado, administração financeira da propriedade rural e cuidados com a sustentabilidade. Também traz inclusão digital de cafeicultores e seus filhos, promovendo acesso a tecnologia e capacitação nas ferramentas Microsoft.

Com o "Programa Produtor Informado EAD", o produtor se mantém atualizado sem precisar deixar o campo, contando com acesso constante à plataforma digital e seu conteúdo tecnológico e de boas práticas agrícolas.



Produtor Informado



Saiba mais em www.produtorinformado.com.br



INCERTEZAS INFLUENCIAM O MERCADO

PREÇOS INTERNOS FORAM MAIS ALTOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022, MAS DIMINUÍRAM NO SEGUNDO, E OSCILAÇÕES MARCAVAM INDICADORES NO NOVO ANO

O mercado cafeeiro nacional foi influenciado em 2022 por incertezas relacionadas ao plano externo e ao campo nacional, avaliou no final do ano o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP). Conforme os seus levantamentos, os valores obtidos pelos cafés arábica e robusta (conilon) foram maiores no primeiro semestre, mas decaram no decorrer do ano, enquanto no início de 2023 apresentavam oscilações diante de novas incertezas.

As cotações do arábica apuradas pelo centro de estudos no primeiro semestre de 2022 estiveram acima dos R\$ 1 mil por saca, “influenciadas pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que reforçou os entraves logísticos carregados desde o início da pandemia e elevou os preços dos insumos”. Além disso, o organismo lembrou que “os preços já estavam altos pela restrição de oferta, em especial no Brasil”, onde questões climáticas “frustraram expectativas iniciais de produção elevada, por conta da bialidade positiva”. Já no segundo semestre, predominou baixa, pressionada pela “elevação dos juros e pela inflação nos Estados Unidos e na Europa, que tende a diminuir a demanda, e pelo clima favorável nas lavouras brasileiras, com expectativa de produção maior na nova temporada”.

Ainda em relação aos valores do arábica em 2022, o Cepea verificou no dia 9 de fevereiro que o indicador utilizado (tipo 6, bebida dura para melhor) atingiu recorde nominal da sua série histórica, chegando a R\$ 1.555,19/saca, enquanto em 9 de novembro ficou em R\$ 930,62/saca, o menor patamar desde 20 de julho de 2021. Entre julho e dezembro, a média nominal por saca esteve em R\$ 1.175,51, valor 0,35% maior em relação ao mesmo período do ano anterior. No robusta, também observou oscilações, mas predomínio de al-

tas, por “maior demanda de indústrias brasileiras pela variedade, para utilização em *blends*”. De qualquer modo, a média do segundo semestre (R\$ 683,71/sc) ficou 6% abaixo do ano antecedente.

No início de 2023, o centro de estudos fazia referência em fevereiro a incertezas em relação à nova safra, devido a adversidades climáticas nos últimos anos e ao recente elevado volume de chuvas, enquanto em março acrescentava preocupações de produtores com previsão de fenômeno *El Niño* em meados do ano e possíveis consequências. Já os preços mostravam elevação em fevereiro e baixa em março. No início de abril, por sua vez, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) verificava algum recuo nos preços justificado pela aproximação da colheita em várias regiões, perspectiva de aumento na produção e queda do dólar no País. Porém, considerava que “não são esperadas reduções expressivas nas cotações devido ao atual quadro de estoques reduzidos no Brasil e no exterior”, onde inclusive se registrava alta na ocasião.



QUADRO DE ESTOQUES REDUZIDOS DEVERÁ INTERFERIR NAS COTAÇÕES DO CAFÉ

UNCERTAINTIES AFFECT THE MARKET

INTERNAL PRICES WERE HIGHER IN THE FIRST HALF OF 2022, BUT DROPPED IN THE SECOND HALF, AND OSCILLATIONS MARKED THE INDICATORS IN THE NEW YEAR

At the end of the year, the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP) concluded that in 2022, the national coffee market was influenced by uncertainties related to the foreign scenario and to the domestic market. According to the Center's surveys, the prices fetched by the Arabica and Robusta (Conilon) coffees were higher in the first half of the year, but dropped throughout the year, and in early 2023 they were affected by oscillations in light of new uncertainties.

Arabica prices ascertained by the Center for Applied Studies, in the first half of 2022, surpassed R\$ 1 thousand per sack, "influenced by the Russia/Ukraine war, which reinforced the logistic bottlenecks unfolding since the beginning of the pandemic, and increased input prices". Furthermore, the organ recalled that "prices were already high due to tight supply, especially in Brazil", where climate related questions "frustrated initial expectations of high pro-

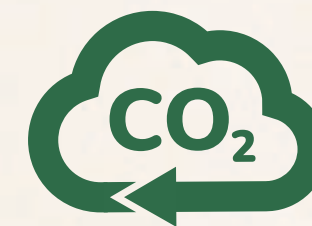
duction volumes, on account of the on-year of large production". On the other hand, in the second half of the year, low prices prevailed, forced by "higher interest rates and inflation in the United States and Europe, adversely affecting demand and, in the meantime, the coffee plantations in Brazil experienced favorable weather conditions leading to expectations for bigger crop volumes in the new season".

Still with regard to the prices of Arabica coffees in 2022, Cepea officials, on February 9, ascertained that the indicator used (type 6, being more bitter to drink) reached a global record in its historical series, fetching R\$ 1,555.19 per sack, while on the 9th of November, the price remained at R\$ 930.62 a sack, the lowest since the 20th of July 2021. From July to December, the nominal price per sack was R\$ 1,175.51, up 0.35% from the same period the year before. With regard to Robusta coffee, there were also oscillations, but high prices prevailed "due to stronger demand for this variety by the Brazilian industries, used for their coffee blends". Anyway, the average price in the second half of the year (R\$ 683.71/sack) was down 6% from the previous year.

In February 2023, the Center for Studies referred to the uncertainties relative to the new crop, due to adverse climate conditions in the past years and recent heavy precipitation levels, while in March the farmers were really concerned about the forecast of the El Niño Phenomenon to start at mid-year and its possible consequences. As for the prices, they were higher in February and lower in March. In early April, in turn, the National Food Supply Agency (Conab) ascertained some decrease in prices, justified by the beginning of the harvest season in several regions, perspective of higher production volumes and decline of the dollar in the Country. However, Conab officials considered that "no sharp declines in prices are expected as a result of the present scenario of low stocks at home and abroad", where coffee was even fetching higher prices on that occasion.



SCENARIO OF REDUCED STOCKS SHOULD INTERFERE WITH COFFEE PRICES



SOMOS CARBONO NEGATIVO

Nos últimos 10 anos fixamos mais de **18.000.000 kg** de carbono
(com base no estudo realizado)



INTEGRADA AO BIOMA AMAZÔNICO

Juta e Malva produzidas em completa harmonia com o bioma amazônico



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Geração de renda para milhares de famílias de produtores de fibra



ENERGIA LIMPA

Em nosso processo produtivo usamos, desde 2013, energia solar



ECONOMIA CIRCULAR

SACARIA DE JUTA A melhor opção para o seu café verde e para o planeta.



www.castanhal.com.br @jutacastanhal



CASTANHAL COMPANHIA TÊXTIL
SUSTENTÁVEL DESDE 1966

PAÍS É DESTAQUE TAMBÉM NO CONSUMO

APESAR DE LEVE QUEDA EM 2022, MAIOR PRODUTOR E EXPORTADOR MUNDIAL REAFIRMA A EXPRESSIVA DEMANDA INTERNA DE CAFÉ, COM 42% DO TOTAL PRODUZIDO

O consumo interno do café também se destaca no Brasil, que é o líder global na produção e na exportação. Em 2022, considerando o período levantado de novembro de 2021 a outubro de 2022, atingiu 21,3 milhões de sacas, conforme levantamento feito pela Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), representando 41,8% da safra nacional de 2022 e chegando a 45,3% na temporada anterior, de menor produção. Os dados, avalia a entidade, “reforçam o papel do café como um alimento importante para os brasileiros e para a indústria nacional, destacando o País como o maior consumidor dos cafés nacionais”.

No consumo mundial, considerando os países isoladamente (não em bloco), o Brasil ocupa a posição de segundo maior consumidor, após os Estados Unidos, que fica na liderança, com diferença de 4,7 milhões de sacas. O volume consumido interna-

mente em 2022 (total de 21,3 milhões de sacas) representa 1,01% a menos na comparação com período anterior. De acordo com análise da Abic, “apesar da crise econômica gerada em 2021 pela pandemia, com recuperação em 2022, o consumo de café seguiu seu ritmo, mesmo com leve queda”. Em demanda *per capita*, correspondeu a 5,96 quilos/habitante/ano de café cru e 4,77 kg/h/a de torrado, 1,61% abaixo do ano anterior, “devido ao crescimento da população”.

De forma geral, ainda segundo a associação industrial, “estima-se que a leve queda de consumo possa ter sido influenciada pelo aumento do preço nas prateleiras”. Segundo estudo realizado pela Abic no ponto de venda, a média nacional do reajuste do preço do café em 2022 foi de 35,4%, “consequência do repasse do aumento da matéria-prima, que vem desde 2021”. Já o faturamento nas vendas das indústrias foi estimado em R\$ 23,5 bilhões, 54,6% a mais do que em 2021, “justificado pela valorização de preço da matéria-prima, mais de 120%, que impactou fortemente no custo da indústria e ocasionou o repasse ao varejo de parte do aumento”.

Outras pesquisas realizadas pela Abic mostram que o varejo e o atacarejo representam 72,8% das vendas de café no Brasil, aumentando 0,4% em 2022, enquanto em outros canais diminuiu 4%. De forma específica, a comercialização no atacarejo registrou aumento de 20,77%, representando 5,8 milhões de sacas. Em relação ao tipo de café comercializado, o tradicional/extraforte correspondeu a 89,3% do total das vendas no varejo/atacarejo. Foi verificado ainda no ano de 2022 um aumento nas vendas de café de alta qualidade, com índices de 26% na categoria superior, 20% na gourmet e 5,5% no formato em cápsulas.

O CONSUMO INTERNO DE CAFÉ

DOMESTIC COFFEE CONSUMPTION

Números em sacas, referentes a 2022 (nov./21 a out./22)

Indústrias associadas à Abic	14.454.660
Indústrias não associadas	5.873.500
Total café torrado e moído	20.328.160
Total indústrias de café solúvel	998.660
Total geral	21.326.820

Fonte: Abic.

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DOMÉSTICO

ANO	2018	2019	2020	2021	2022
Milhões scs.	21,0	20,9	21,2	21,5	21,3

Fonte: Abic.

BRASIL É SEGUNDO MAIOR CONSUMIDOR DO GRÃO, LOGO APÓS ESTADOS UNIDOS

COUNTRY EXCELS ALSO IN CONSUMPTION

DESPITE A SLIGHT REDUCTION IN 2022, THE TOP GLOBAL PRODUCER AND EXPORTER REAFFIRMS ITS EXPRESSIVE DEMAND FOR COFFEE IN THE DOMESTIC SCENARIO, AMOUNTING TO 42% OF THE TOTAL PRODUCED

Coffee is also abundantly consumed in the domestic market in Brazil, top global producer and exporter. In 2022, considering the survey covering the period 1 November 2021 – 30 October 2022, conducted by the Brazilian Coffee Industry Association (Abic), consumption amounted to 21.3 million sacks, representing 41.8% of the entire national crop in 2022, and reaching 45.3% in the previous season, an off-year of low production. These data, entity officials comment, “reinforce the role of coffee as an important food item for Brazilian people and for the national industry, highlighting the Country as a major consumer of our national coffees”.

In terms of global consumption, considering the countries in isolated manner (not in bloc), Brazil is the second largest consumer, coming only after the United States, country that consumes 4.7 million sacks more than Brazil. The volume consumed in the domestic market in 2022 (a total of 2.3 million sacks) is down 1.01% from the previous period. According to an analysis by the Abic, “despite the economic crisis generated in 2021 by the pandemic, followed by a recovery in 2022, the consumption of coffee followed the normal path, in spite of a slight reduction”. In per capita demand, it corresponded to 5.96 kilograms of raw coffee per person a year and 4.77 kg/person/roasted coffee, down 1.61% from the previous year, “due to population growth”.

In general, still according to the industrial association, “it is estimated that the slight decrease in consumption could have been caused by the higher prices on the supermarket shelves”. According to a study carried out by the Abic at the retail shops, on average, national coffee prices increased by 35.4%, “stemming from the reallocation of raw material costs since 2021”. Total income earned by the industries was estimated at R\$ 23.5 billion, up 54.6% from 2021, justified by the higher value of the raw material, more than 120%, which had a strong impact on the industry cost and was responsible for passing along the high costs to the retailers.

Other surveys conducted by Abic officials attest that retail and wholesale account for 72.8% of all coffee sales in Brazil, going up by 0.4% in 2022, while in other channels there was a decrease of 4%. Specifically, retail and wholesale sales recorded an increase of 20.77%, representing 5.8 million sacks. With regard to the type of coffee commercialized, the traditional/extra strong corresponded to 89.3% of all retail and wholesale sales. In 2022, an increase in the sales of high quality coffees was equally ascertained, 26% superior coffees, 20% gourmet and 5.5% coffee capsules.

BRAZIL IS THE SECOND BIGGEST CONSUMER OF THE CROP, COMING RIGHT AFTER THE UNITED STATES

COM A CAMPANHA “CAFÉ CERTO”, LAVORO PRETENDE AVANÇAR EM VENDAS DE INSUMOS AGRÍCOLAS COM OPERAÇÕES DE BARTER

GIGANTE DO AGRONEGÓCIO INVESTE NA DEMOCRATIZAÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS PARA PRODUTORES RURAIS E POSSUI ÁREA DEDICADA A OPERAÇÕES DE BARTER

A Lavoro, primeira distribuidora de insumos agrícolas da América Latina a ter as ações listadas na Nasdaq, bolsa de valores americana, sob os tickers “LVRO” e “LVROW”, acaba de lançar a campanha “Café Certo”, que pretende negociar os insumos da safra com os grãos de café disponíveis ou futuros, por meio de contratos de Barter, com condições especiais para seus clientes. As transações poderão ser realizadas na modalidade Barter Físico, com a **Operação Alvo**.

Com a iniciativa, vigente até **31 de agosto de 2023**, a empresa espera avançar nas vendas de insumos agrícolas para essa cultura em particular. As operações serão focadas em São Paulo, Minas Gerais e Rondônia, estados campeões na produção de café no Brasil. Somente em 2022, a Lavoro atingiu mais de R\$ 550 milhões em contratos com a campanha **Milho Certo**, que possuía uma mecânica similar. Já com a **Soja Certa**, que funcionou nos mesmos moldes e ficou em vigor até o dia 30 de abril de 2023, a companhia chegou a mais de R\$ 750 milhões.

“Queremos ampliar ainda mais nossa atuação no Brasil, com instrumentos financeiros muitas vezes desconhecidos pelo produtor, mas que são extremamente importantes para mitigar os riscos das oscilações de preços das commodities e aumentar a rentabilidade dos nossos clientes”, explica Marcos Oliveira, Diretor de Operações de Commodities da Lavoro.

As negociações dentro do modelo de Barter são realizadas nas Bolsas de Valores B3, no Brasil, e de Chicago e Nova York, nos Estados Unidos, com a intermediação de uma instituição financeira parceira da Lavoro.

Na **Operação Alvo**, caso o café atinja determinado nível de preço, a transação é automaticamente “desmontada”, e o ganho creditado ao agricultor. “É caso a cotação do café tenha uma queda inesperada, o produtor estará protegido, uma vez que os grãos já foram vendidos. Da mesma forma, se o valor subir, nós atribuímos um bônus ao agricultor que pode garantir os insumos necessários para a próxima safra. Além de ser uma excelente ferramenta de gestão da propriedade rural, a operação promove uma redução de custos operacionais, que gira em torno de 4% a 10%”, finaliza Oliveira.

Quer saber mais sobre a Campanha Café Certo? Fale com o barter através do WhatsApp (11) 97110 3955, ou aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo.



**TOME SEU CAFEZINHO TRANQUILO,
COM AS MELHORES NEGOCIAÇÕES!**

Com o Café Certo, você faz a troca física e futura da produção pelo pacote de insumos e pode receber a diferença* em créditos na Lavoro!



Aponte a câmera do seu celular para falar com o Barter e saiba mais.





NOVOS PASSOS PELA QUALIDADE

AO COMEMORAR 50 ANOS, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ REFORÇA E REESTRUTURA OS SEUS PROGRAMAS DE CERTIFICAÇÃO, UNIFICANDO SELOS

Com uma história diretamente ligada ao fortalecimento da qualidade do reconhecido café nacional, a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) completa 50 anos em 2023 e está reestruturando seus programas de certificação. A atualização vem na esteira da Portaria SDA 570/2022, que passou a vigorar em 1º de janeiro deste ano, estabelecendo padrão oficial de classificação do café torrado. A entidade unificou os Selos de Pureza e Qualidade e, desta forma, conforme explica, não basta o café ser puro, mas precisará atingir o padrão mínimo de qualidade exigido pela portaria para ser certificado e conquistar o selo da Abic.

Outra alteração, a partir desta unificação, é que os produtos que não atingirem os requisitos mínimos de qualidade requeridos pela norma poderão ser comercializados identificados na embalagem como “Fora do Tipo”, mas sem o selo da associação. Somente produtos acima do nível mínimo de qualidade serão certificados pela entidade. O seu presidente, Pavel Cardoso, destaca: “Estamos subindo a régua, pois acreditamos que o consumidor merece esse rigor, o mercado está preparado e a Portaria 570 só vem para fortalecer esse movimento em prol da qualidade do café”.

Dentro desse contexto, além de seguir com o papel de única instituição certificadora da qualidade do produto final, a Abic passou ainda a ser uma entidade credenciada pelo Ministério da Agricultura (Mapa) para realizar a classificação do café torrado e moído. Na rememoração da história da associação, iniciada em 1973, é lembrado que “a Abic passou de um grupo focado na promoção da bebida para uma instituição sólida, pioneira na certificação de cafés no Brasil, o que a tornaria reconhecida em todo o mundo”. Ressalta-se de forma especial o seu papel para a pureza do produto, ao tomar para si em 1989 a tarefa de im-

pulsionar a qualidade por meio da autorregulamentação do café torrado e moído no País.

Após implementar o Selo de Pureza nos anos 90, a Abic investiu na expansão do mercado, com campanhas de marketing, pesquisas e trabalho de formação do consumidor. Em 2004, criou o Programa de Qualidade do Café, inserindo dois anos depois as categorias de qualidade e, em seguida, desenvolveu os programas Cafés Sustentáveis do Brasil, Café na Merenda, Saúde na Escola e Círculo do Café de Qualidade. Hoje, registra em seu banco de dados mais de 3 mil produtos certificados.

Para o futuro, a associação cinquentenária da indústria reforça o seu empenho na inovação e na evolução do potente mercado de café do País. Salienta “o primeiro passo dado recentemente, com a modernização dos selos de Qualidade do Café e dos Cafés Sustentáveis do Brasil, incluindo ainda QR-Code com informações sobre o produto, o que confere mais segurança e rastreabilidade para o café brasileiro”.



**ABIC É CREDENCIADA PARA CLASSIFICAR,
ALÉM DE CERTIFICAR O PRODUTO FINAL**



NEW STEPS TO QUALITY IMPROVEMENT

ON CELEBRATING ITS 50TH ANNIVERSARY, THE BRAZILIAN COFFEE INDUSTRY ASSOCIATION REINFORCES AND RESTRUCTURES ITS CERTIFICATION PROGRAMS, UNIFYING THE TAGS

With a history directly linked to strengthening the quality of the well-known national coffee, the Brazilian Coffee Industry Association (Abic) turns 50 in 2023 and is restructuring its certification programs. This updating move follows on the heels of the SDA Decree 570/2022, which entered into force on January 1 this year, and sets forth the official classifying standard of roasted coffee. The entity unified the Purity and Quality Labels and, because of this, entity officials explain, it is not enough for coffee to be pure, but it must comply with the minimum quality standards required by the decree to be entitled to the certificate and to be awarded the Abic label.

Another alteration, as of this unification, is that the products which did not achieve the minimum quality requisites required by the standard, can be commercialized with the identification tag “Off-Type”, but without the certification label of the entity. Its president Pavel Cardoso, stresses: “We are raising the bar, because we believe that our consumers deserve this rigor, the market is prepared and Decree 570 is there to reinforce this move on behalf of coffee.

Within this context, besides giving continuity to its role as the only institution that certifies the quality of the finished product, the Abic is now an entity accredited by the Ministry of Agriculture (Mapa) to classify

roasted and ground coffees. Recollections of the history of the association that started in 1973, attest that “the Abic moved from a group focused on the beverage to a solid institution that pioneered the certification of coffees in Brazil, thus becoming known worldwide”. In particular, its role towards the purity of the product is stressed, therefore, in 1989, it assumed the responsibility to drive up quality through the self-regulation of ground and roasted coffee in the country.

After implementing the Purity Label in the 1990s, the Abic invested in the expansion of the market, with marketing campaigns, research and actions intended to educate consumers. In 2004, it created the Coffee Quality Program, and two years later, inserted the quality categories, and then, implemented the following programs: Brazilian Sustainable Coffee, Coffee at Snack Time, School Health and Coffee Quality Circle. Now, its database contains upwards of 3 thousand certified products.

For the future, the 50-year-old association of the industry reinforces its endeavor toward the innovation and evolution of the powerful coffee market in the Country. Association officials stress “the first step recently taken, with the modernization of the Quality Label and Brazilian Sustainable Coffees, also including the QR-Code containing information on the product, thus turning Brazilian coffee safer and traceable”.



ABIC IS ACCREDITED TO CLASSIFY AND CERTIFY THE FINISHED PRODUCT

Do Robusta ao Arábica, do Campo à Xícara.

Somos a Nater Coop, uma cooperativa com forte atuação na cadeia do café, unindo mais de 20 mil famílias produtoras com a missão de levar os melhores cafés para o Brasil e para o Mundo.



FORTE CRESCIMENTO NO VALOR EXPORTADO

RECEITA NA VENDA EXTERNA DE CAFÉ EM 2022 FOI RECORDE E CRESCEU QUASE 47% SOBRE O ANO ANTERIOR, COM COTAÇÕES MAIS ELEVADAS E CÂMBIO FAVORÁVEL

O volume de café embarcado em 2022 pelo Brasil, maior exportador, foi um pouco menor do que no ano anterior (3,1%), ficando em 39,4 milhões de sacas. Já a receita registrou um forte crescimento, de 46,9%, para US\$ 9,2 bilhões, recorde, justificado pela taxa de câmbio favorável e pelas maiores cotações do produto. “O dólar comercial se manteve acima de R\$ 5,00 ao longo de quase todo o ano passado, bem como as cotações do café ficaram em níveis satisfatórios até passarem a cair recentemente”, avaliou Márcio Ferreira, presidente do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), em janeiro de 2023. Afirmou que o preço médio da saca, de US\$ 234,64, foi o maior nos últimos cinco anos e cresceu 52% sobre 2021.

Quanto à menor quantidade exportada, o dirigente mencionou inicialmente impactos de gargalos logísticos ainda presentes. “Vêm diminuindo de forma gradativa, mas ainda estamos distantes da normalidade, enfrentando disponibilidade reduzida de contêineres, dificuldades para obter *bookings*, rolagens de cargas e custos elevados”, disse. Citou também a influência do conflito do leste europeu, que fez com que os embarques para a Rússia diminuíssem 46,6% em relação ao ano anterior, tanto que o País caiu de sexto para 15º colocado no *ranking* dos maiores importadores.

Além disso, conforme Ferreira, as fábricas brasileiras têm ampliado o uso de conilon em seus *blends*, o que diminuiu a exportação da variedade em 60% no ano passado. Por outro lado, segundo ele, “isso contribuiu para que os embarques de café solúvel permanecessem em níveis próximos a 4 milhões de sacas, o que significa que enviamos ao exterior produto com mais valor agregado”. Entre os tipos exportados, o arábica representou 86,6% do volume, o solúvel teve índice de 9,5%, o canéfora (robusta/conilon) ficou com 3,8% do total, correspondendo o restante (0,1%) ao torrado e moído.

Há ainda os cafés considerados “diferenciados”, por sua qualidade superior ou por alguma certificação de práticas sustentáveis, que equivaleram a 17% nas exportações em 2022. Assim como no geral, o seu volume exportado teve queda de 12,6% em relação a 2021, mas a receita aumentou 18,5%, representando 20,4% do to-

tal obtido com os embarques brasileiros de café. Seu preço médio alcançou US\$ 281,26 por saca. Considerando, afinal, toda a receita obtida com a exportação de café no ano (US\$ 9,2 bi), o produto respondeu por 2,8% do total geral das exportações brasileiras e 5,8% das vendas do agronegócio.

A ENERGIA DO CAFÉ BRASILEIRO

O café produzido no Brasil, país que mais produz e exporta, continua a mostrar sua força, mesmo com alguma redução no volume exportado em 2022. Dos dez principais destinos, por exemplo, apenas um (o Japão) reduziu as compras, enquanto os demais tiveram crescimento. Os dois maiores, Estados Unidos e Alemanha, registraram aumentos respectivos de 2,1% e 4,2% nas aquisições. O mesmo aconteceu com os seguintes (Itália e Bélgica, com índices de 8,5% e 2,7%). Já os colombianos, que ocuparam a sexta posição, ampliaram as importações do Brasil em 48,1%, os holandeses em 75,6% e os coreanos em 25,2%.

O Cecafé ainda ressalta o incremento significativo nas importações da China, que registraram evolução de 21,3% nas operações do ano, e de 108,7% no primeiro trimestre de 2023, comparando com os mesmos períodos antecedentes, e já aparecendo em 14º lugar entre os destinos mais significativos. Conforme o diretor geral Marcos Matos, o mercado chinês vem crescendo ao longo dos anos e o Brasil vai ocupando espaços. “Temos realizado diversas ações de promoção dos nossos cafés, em parceria com redes de cafeterias e agentes locais, o que contribui para esse avanço que observamos no mercado sino”, assinala.

Ainda nos três primeiros meses do corrente ano, os embarques gerais de café brasileiro alcançaram 8,358 milhões de sacas e US\$ 1,795 bilhão, números 22,8% e 27,5% inferiores a este trimestre anterior. Na análise do conselho dos exportadores, o volume mais baixo reflete o cenário na entressafra, após duas colheitas menores em 2021 e 2022, enquanto a receita, se considerado o ano-safra (julho de 2022 até março de 2023), “ainda segue 7,2% maior, graças aos elevados preços do produto no intervalo recente, comercializado a uma média de US\$ 230 por saca, contra 195,34 nos nove primeiros meses da temporada 2021/22”.

EMBARQUES DO LÍDER MUNDIAL NO ANO CIVIL REGISTRARAM RECUO DE 3,1%

SHARP INCREASE IN COFFEE EXPORT REVENUES

REVENUE FROM COFFEE EXPORTS IN 2022 HIT RECORD HIGH AND WERE UP 47% FROM THE PREVIOUS YEAR, AS A RESULT OF HIGHER PRICES AND FAVORABLE EXCHANGE RATE

The volume of coffee shipped abroad by Brazil, top exporter, in 2022, was somewhat smaller than in the previous year (3.1%), remaining at 39.4 million sacks. On the other hand, revenue recorded a sharp increase of 46.9%, to US\$ 9.2 billion, record high, justified by the favorable exchange rate and higher prices fetched by the product. “The commercial dollar remained at above R\$ 5 almost over the entire year, and coffee prices remained at satisfactory levels until they began to drop recently”, said Márcio Ferreira, president of the Brazilian Coffee Exporters Council (CECafé), in January 2023. He said that the av-

erage price of a sack of coffee was US\$ 234.64, the highest in the past five years and was up 52% from 2021.

As to the smaller amount exported, the official initially mentioned the impacts from the still existing logistic bottlenecks. “These bottlenecks have gradually been decreasing, but we are still a long distance from what used to be a normal situation, as we are facing a reduction in the availability of containers, difficulties when it comes to getting bookings, and changing the cargo from one ship to another and high costs”, he said. He also mentioned the influence from the conflict in Eastern Europe, which resulted into a 46.6-percent decrease in the shipments to Russia, compared with the previous year, so much that the country fell from the sixth to the fifteenth position in the ranking of the top importers.

Furthermore, according to Ferreira, the factories in Brazil have extended the use of Conilon coffee with their blends, a fact that accounts for a decrease of 60% in exports of this variety last year. On the other hand, according to him, “this contributed towards keeping the shipments of soluble coffees at a level close to four million bags, meaning that we shipped abroad a product with higher added value”. The types that were exported include Arabica coffee, with 86.6 of the total volume, soluble coffees remained at 9.5%, Robusta coffee reached 3.8% of the total, roasted and ground coffee represented only 0.1%.

There are also the so-called “differentiated coffees”, for their superior quality or some certification stemming from sustainable management practices, they are equivalent to 17% of the exports in 2022. Therefore, and in general, their exports were down 12.6 percent from 2021, but revenue was up 18.5%, representing 20.4% of the total achieved from the Brazilian coffee shipments. They fetched an average price of US\$ 281.26 per sack. After all, taking into consideration the total revenue achieved from coffee exports over the year (US\$ 9.2 billion), the crop accounted for 2.8% of the total of all Brazilian exports and 5.8% of all agribusiness sales.



AS EXPORTAÇÕES EM 2022 EXPORTS IN 2022

Números do Brasil na comercialização externa de café

TIPOS	ARÁBICA	CONILON	SOLÚVEL	TORRADO	TOTAL
Milhões scs	34,1	1,5	3,7	0,05	39,4*
Milhões US\$	8.276,3	233,7	709,0	23,2	9.242,2

Fonte: CecaFé. * 17% de tipos diferenciados.

SHIPMENTS OF THE GLOBAL LEADER RECORDED A DECREASE OF 3.1% IN THE CIVIL YEAR

THE ENERGY OF BRAZILIAN COFFEE

The coffee produced in Brazil, country that is the top producer and exporter, continues displaying its strength, despite a slightly smaller volume exported in 2022. Out of the 10 main destinations, for example, only one (Japan) reduced its purchases, while the other importers purchased more coffee. The two top importers, the United States and Germany, recorded respective increases of 2.1% and 4.2% in their acquisitions. The same thing happened with the following countries: Italy and Belgium, with 8.5% and 2.7%. Colombia, ranking sixth, expanded its imports from Brazil by 48.1%, Holland, by 75.6% and Korea, by 25.2%.

CeCafé officials emphasize the significant increase in the imports by China, which recorded an evolution of 21.3% in the operations over the year, and 108.7% in the first quarter of 2023, compared with the previous periods, and now occupying the 14th position among the most significant destinations. According to general director Marcos Matos, the Chinese market has been growing over the years and Brazil is fulfilling the Chinese needs. “We have conducted several promotional moves relative to our coffees, in partnership with coffee networks and local agents, which greatly contribute toward the strides we observe in the Chinese market”, they explained.

In the first three months this year, Brazil’s general coffee shipments amounted to 8.358 million sacks and US\$ 1.795 billion, down 22.8% and 27.5% from the previous quarter. At an analysis by the export council, the lowest volume corresponds to the off-season scenario, after two smaller harvests in 2021 and 2022, while in terms of revenue, if the crop year is taken into account (July 2022 to March 2023), the volume is still 7.2% higher, thanks to the high prices fetched by the crop in recent times, when it was sold at an average price of US\$ 230 per sack, compared with US\$ 195.34 in the first nine months in the 2021/2022 growing season”.



DESTINOS EM DESTAQUE FEATURED DESTINATIONS

(Em milhões de toneladas - 2022)

1. Estados Unidos	8,0
2. Alemanha	6,8
3. Itália	3,4
4. Bélgica	2,9
5. Japão	1,9
6. Colômbia	1,7
7. Espanha	1,1
8. Turquia	1,0
9. Holanda	0,9
10. Coreia do Sul	0,9

Fonte: CecaFé.

CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA PARA GRÃOS DE CAFÉ VERDE

- Q Agilidade: Analisa 300g de café verde em 4 minutos
- Q Precisão: 4 vezes mais consistente que uma classificação manual
- Q Versatilidade: Identifica até 27 classes de defeitos mencionados na norma ISO 10470:2004



- Q Análise bioquímica profunda: detecta teores de proteína, sacarose e lipídios
- Q Tecnologia de imagem 3D e de espectroscopia NIR
- Q Segurança: compartilhamento dos dados 100% na nuvem
- Q App exclusivo

QSorter® Explorer

Tecnologia suíça a serviço da cafeicultura mundial



QalySense

SAIBA MAIS



- gehaka.com.br
- (11) 2165-1100
- vendas@gehaka.com.br
- @gehakaoficial
- /gehakaoficial
- /gehakaoficial
- /GehakaEquipamentos

VANGUARDA E EXEMPLO DE SUSTENTABILIDADE

DIANTE DE NOVAS REGULACOES EXTERNAS, SETOR PRODUTIVO DO CAFE NO BRASIL MOSTRA AVANCOS E CONSOLIDACAO DE PRATICAS COM RESPEITO AOS CRITERIOS ESG

O Brasil está preparado para continuar liderando o mercado global, com questões relativas à governança socioambiental (ESG) ganhando mais importância e novas regulações surgindo, em especial na União Europeia e nos Estados Unidos, destaca o Conselho Nacional dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). “O País está sempre preparado para os desafios e pode transformar esses desafios em oportunidades, uma vez que é vanguarda e exemplo de sustentabilidade”, afirma Márcio Ferreira, presidente da entidade, em encontros realizados no setor.

“Nossa cafeicultura é um *case* de sucesso por meio da intensificação sustentável, preservando sua fundamental importância social e o meio ambiente onde se faz presente”, destaca o dirigente, acrescentando: “Ampliamos a nossa produtividade em mais de 400% nas últimas décadas, ao mesmo tempo em que reduzimos pela metade a área do cinturão produtor”. Lembra que o café brasileiro é produzido em territórios agrícolas consolidados e há 43,9 milhões de hectares de vegetação nativa preservados nos imóveis rurais dos principais estados produtores, em área média superior a 20% dos territórios estaduais.

Ainda no plano ambiental, o presidente do Cecafé salienta que “os cafés do Brasil são carbono negativo, mais restando do que emitindo gases de efeito estufa na atmosfera em seu processo produtivo: são cultivados com uso racional da água, preservando vegetação nativa, biodiversidade, e fazem uso de fontes renováveis de energia e gestão de resíduos sólidos”. No âmbito social, relata, “temos amplo e íntegro respeito a direitos humanos, legislação trabalhista, saúde e segurança do trabalho, além de incentivarmos diversidade, equidade de gênero, inclusão e sucessão nas comunidades onde a cafeicultura está presente”.

Programas do conselho dos exportadores focados em educação e capacitação, do campo à exportação, são lembrados por Ferreira, observando que, “não à toa, 72%

das nossas exportações, por exemplo, destinam-se a países com controle de limites máximos de resíduos”. Quanto à governança em si, ele ainda realça a preocupação com a boa gestão no conselho e no segmento exportador, “com cumprimento de regras e leis, transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, sem envolvimento em fraudes, denúncias e escândalos, fazendo valer nosso código de ética e conduta”.

O diretor geral da entidade, Marcos Matos, em outro momento de abordagem das tendências da governança socioambiental, em abril de 2023, reforça que “as novas regras devem entrar em vigor nos próximos meses, mas o Brasil tem tudo para atender a essa demanda, manter e ampliar o mercado”. Menciona que “União Europeia e Estados Unidos serão os primeiros a implementar as novas regulações, porém Reino Unido, Suíça e países asiáticos devem seguir essas tendências”, lembrando que, juntas, estas nações respondem por mais de 80% de nossas exportações. “Precisamos fazer com que reconheçam ainda mais os nossos pontos fortes e nos recompensem por isso”, acrescenta.

RESPONSABILIDADE E SERIEDADE

Na mesma linha, em início de abril de 2023, o Conselho Nacional do Café (CNC) divulga que está acompanhando as exigências do mercado, com nova legislação aprovada no Parlamento Europeu, e realizando reuniões com empresas estrangeiras que desenvolvem programas, projetos e ferramentas de sustentabilidade no Brasil. O presidente Silas Brasileiro assinala: “Nosso trabalho tem sido o de mostrar aos países compradores o princípio da sustentabilidade da produção do café brasileiro, evidenciando que é possível ampliar a tão comentada *share responsibility* (responsabilidade compartilhada), além de, no campo, em contato com produtores e trabalhadores, demonstrar um sistema produtivo voltado de modo especial ao social, e a seriedade do produtor nacional”.

CAFEICULTURA BRASILEIRA TEM TUDO PARA ATENDER ÀS EXIGÊNCIAS, DIZ ENTIDADE

IN THE FOREFRONT AND AN EXAMPLE OF SUSTAINABILITY

IN LIGHT OF THE NEW EXTERNAL REGULATIONS, THE COFFEE SUPPLY CHAIN IN BRAZIL MAKES STRIDES AND CONSOLIDATES PRACTICES RELATIVE TO THE ESG CRITERIA

Brazil is prepared to continue leading the global market when it comes to questions relative to socioenvironmental and governance questions (ESG) thus becoming more important, whilst new regulations arise, especially in the European Union and in the United States, say officials from the Brazilian Coffee Exporters Council (CECafé). “The Country is always prepared to face challenges and is able to transform these challenges in opportunities, once it is in the forefront and is an example of sustainability”, says Márcio Ferreira, president of the entity, at a meeting held by the sector.

“Our coffee farming business is a success case due to our sustainable intensification, preserving its fundamental social and environmental importance wherever it operates”, the official argues, adding: “We have expanded our productivity by more than 400% over the past decades and, in the meantime, we reduced by 50% the area devoted to the coffee belt”. He recalls that Brazilian coffee is produced in consolidated agricultural territories and there are 43.9 million hectares of native vegetation in the coffee producing territories across the several coffee producing States, corresponding to an av-

erage area higher than 20% of the State territories.

Still with regard to the environmental plan, CeCafe president Márcio Ferreira emphasizes that “Brazilian coffees are carbon-negative, they remove more CO2 from the atmosphere than they emit in their productive process: they are cultivated with a rational use of water, thus preserving native vegetation and biodiversity, they use only renewable energy and have adhered to solid waste management”. In the social domain, he clarifies: We have total and integral respect for the human rights, labor legislation, workplace health and safety, besides stimulus to diversity, gender equality, social inclusion and community succession where coffee farming prevails”.

Programs conducted by the Coffee Exporters Council focused on education and capacity building, from farm to shipping port, are referred to by Ferreira, observing that “it is little wonder that 72% of our exports, for example, are shipped to countries where the threshold for toxic substances is strictly controlled”. As to the governance itself, he also stresses the concern with the good management of the council and in the export segment, with compliance with rules and legislation, transparency, equality, accounts rendering and corporate responsibility, without any involvement in fraudulent actions, denouncements or scandals, thus enforcing our code of ethics and conduct”.

The director-general of the entity, Marcos Matos, at another moment when the socioenvironmental trends were addressed in April 2023, reinforces that the new rules should enter into force in the coming months, and Brazil has it all to comply with this demand, keep and expand the market”. He mentions that the European Union and the United States will be the first countries to implement these regulations, however, Switzerland, the United Kingdom and Asian countries are also supposed to comply with these trends”, recalling that together these nations account for more than 80% of our exports. “We need to make them acknowledge even further our strong points and reward us for what we do”, he adds.



COFFEE FARMING IN BRAZIL IS IN COMPLIANCE WITH ALL REQUIREMENTS, ENTITY OFFICIALS SAY



Silvio Ávila

RESPONSIBILITY AND SERIOUSNESS

Along the same line, in early April 2023, the National Coffee Council (NCC) informs that all market requirements are complied with, with new legislation passed by the European Parliament, while holding meetings with foreign companies that conduct programs, projects and sustainability tools in Brazil. President Silas Brasileiro comments: “Our work has consisted in keeping the countries that purchase our coffee aware of the fact that it is possible to expand the diligently commented guiding principle of sustainability of the shared responsibility model, while at farm level, with producers and workers, we demonstrate a productive system particularly focused on farmers’ social responsibility and active seriousness”.

SOLUÇÕES PARA O CONTROLE DE QUALIDADE DE CAFÉS



G2000

Medidor de umidade de grãos com curvas aprovadas pelo



Medidor de umidade de grãos de bancada

G939IP



G610i

Medidor de umidade de grãos portátil

CONHEÇA Nossos OUTROS PRODUTOS PARA O SETOR CAFEIRO

-  gehaka.com.br
-  (11) 2165-1100
-  vendas@gehaka.com.br
-  @gehakaoficial
-  /gehakaoficial
-  /gehakaoficial
-  /GehakaEquipamentos





ALTAS NA RECEITA EXTERNA E NO CONSUMO INTERNO

SETOR DE CAFÉ SOLÚVEL INTERROMPE CRESCIMENTO NO VOLUME EXPORTADO, MAS OBTÉM RECORDE NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES E NA VENDA DOMÉSTICA

A pesar da queda no volume, o setor de café solúvel fechou 2022 com recorde no faturamento das exportações e crescimento no mercado interno. Assim a Associação Brasileira de Café Solúvel (Abics) apresentou seu relatório do ano passado, quando as exportações nacionais do produto somaram 3,7 milhões de sacas, queda de 9,1% em relação a 2021, mas a receita dos embarques alcançou recorde US\$ 705,7 milhões, aumento de 24,5% frente ao ano anterior. No volume exportado (mais de 80% da produção), foi interrompida série de quatro anos de crescimento e três records consecutivos, enquanto a venda interna (999 mil sacas) representou outro nível histórico, embora com evolução menor (1,4%).

O recuo registrado no volume da exportação de solúvel, conforme Aguinaldo Lima, diretor de Relações Institucionais da Abics, “reflete o cenário econômico mundial, afetado pela pandemia da Covid-19; os gargalos e altos custos logísticos e os elevados preços da matéria-prima no Brasil, além dos impactos causados pela guerra entre Rússia e Ucrânia”. Esse conflito fez, por exemplo, com que a Rússia, que ocupava a segunda colocação no *ranking*, descesse para o oitavo lugar, com suas importações caindo 64,5%, e a Ucrânia, sétimo principal destino, nem figurou nos 15 maiores importadores. Já a Finlândia (6º neste ano) aumentou as importações em 432,5% e a Alemanha (11º) em 149,4%.

Foram 100 países de destino, mantendo-se os Estados Unidos na liderança com folga (importando 769 mil sacas, mais 8,4%). Na sequência, aparecem Argentina, Indonésia e Japão, que registraram menores compras no ano (14,6%, 3,3% e 30,3%), e Polônia, com crescimento (11,4%), apresentando os quatro países aquisições respectivas de 303 mil a 181 mil sacas. Quando se compara a soma dos países da União Europeia na importação do Brasil, o bloco ocupa a segunda posição, o que reforça o interesse do setor na evolução do acordo entre UE e Mercosul, que prevê retirada de tarifa de importação de 9% para o produto brasileiro.

A receita cambial no ano, por sua vez, foi a maior da história, mas a Abics esclarece que “o maior faturamento não significa maior rentabilidade, devido aos altos preços que a matéria-prima atingiu”. O diretor da associação relata que “a matéria-prima,

café arábicas e canéforas, alcançou níveis de preços nunca antes vistos e, em determinados momentos, os valores, no Brasil, descolaram de forma drástica das cotações globais, deixando oportunidades comerciais para que países concorrentes ocupassem os espaços das indústrias brasileiras, que tiveram seu caixa diretamente impactado”.

INVESTIMENTOS E PROMOÇÃO

O crescimento mantido no consumo do café solúvel em nível interno foi considerado pela Abics como resultado de investimentos e trabalhos de promoção realizados pela associação e suas associadas desde 2016. “Outro recorde na série histórica iniciada neste ano é resposta dos consumidores, que estão descobrindo o café solúvel graças à oferta de grande diversidade de produtos, dos mais variados tipos e qualidade”. O diretor Aguinaldo Lima ressalta a campanha “Descubra Café Solúvel”, nas redes sociais e junto a profissionais de barismo e cafeterias, “proporcionando maior percepção das qualidades e versatilidade do café solúvel”.

O setor destaca ainda o lançamento em 2022 da “Metodologia do protocolo de análise sensorial do café solúvel”, algo inédito no mundo, com apoio da agência de promoção ApexBrasil, além da expansão e melhoria da produção. Em seu relatório, a Abics informou o início de operação de novas plantas industriais em Linhares, no Espírito Santo, e Cornélio Procópio, no Paraná, início de obras de nova unidade em Catanduva, São Paulo, e outra entrando em fase conclusiva em Linhares, além de investimentos em tecnologia por outras indústrias. “Na esteira destes investimentos, que somam R\$ 1,5 bilhão, o setor se consolida cada vez mais como maior produtor e exportador mundial de café solúvel, gerando divisas e demanda aos cafés dos produtores brasileiros”, conclui.

Por fim, tendo em vista a discussão de reforma tributária no País, o segmento busca solução para créditos acumulados do imposto ICMS pelas indústrias que compram matéria-prima originada em outros estados onde não estão suas sedes, afetando a competitividade internacional e os fluxos de caixa, pela demora na certificação e pelo deságio nas negociações. A sua expectativa é de que “essas absurdas distorções possam ser corrigidas”.

PANDEMIA, GUERRA, LOGÍSTICA E PREÇOS IMPACTARAM O COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORT EARNINGS AND DOMESTIC CONSUMPTION SOAR

SOLUBLE COFFEE SECTOR INTERRUPTS GROWTH IN EXPORTED VOLUME, BUT REVENUES FROM EXPORTS AND DOMESTIC SALES HIT RECORD HIGH

In spite of a lower volume, soluble coffee sector came to an end in 2022 with record earnings from exports and soaring domestic demand. This is how the Brazilian Soluble Coffee Association (Abics) presented its last year's report, when our national exports of the product amounted to 3.7 million sacks, down 9.1% from 2021, but revenue from the shipments hit record US\$ 705.7 million, up 24.5% from the previous year. The exported volume (more than 80% of the total production) interrupted the 4-year series of growth and three records in a row, while domestic sales (999 thousand sacks) represented another historical series, although with a lower increase (1.4%).

The reduction recorded in the volume of soluble coffee exported, according to Aguinaldo Lima, director of International Affairs at the Abics, "reflects the economic scenario of the world, affected by the Covid-19 pandemic, the bottlenecks and high logistic costs, the high prices of the raw material in Brazil, besides the impacts caused by the war between Russia and Ukraine". This conflict, for example, that was responsible for Russia, which stood second in the ranking, to drop to eighth in the ranking, with its imports falling 64.5%, and Ukraine, seventh main destination, was not even on the list of the 15 biggest importers. On the other hand, Finland (6th this year) increased its imports by 432.5% and Germany (11th), by 149.4%.

Destinations of Brazilian coffee totaled 100 countries, with the United States by far the biggest importer (769 thousand sacks, up 8.4%). In the sequence, the following countries: Argentina, Indonesia and Japan, which recorded smaller purchases over the year (14.6%, 0,3% and 30.3%), and Poland, with an increase of imports by 11.4%, and the four countries respectively acquired from 303 thousand to 181 thousand sacks. If we compare the sum of the European Union countries in their imports from Brazil, the bloc ranks second, a fact that reinforces the sector's interest in the evolution of the agreement between the EU and Mercosur, whereby the 9-percent tariff on Brazilian coffee is removed.

This year's foreign exchange, in turn, was the highest on record, but Abics officials clarify that "The turnover in the year does not necessarily translate into higher income due to the high prices fetched by the raw material". The director of the association says that "the raw material, Arabica and Robusta coffees reached prices never before fetched and, at certain moments, the values, in Brazil, got drastically detached from global prices, thus leaving opportunities to competitive countries to take the share of the Brazilian industries, whose income was directly impacted".



PANDEMIC, WAR, LOGISTICS AND PRICES HAD AN IMPACT ON FOREIGN TRADE

INVESTMENTS AND PROMOTION

The growth in the production of soluble coffee in the domestic scenario was viewed by Abics as a result of investments and promotional works conducted by the association and associate companies since 2016. "Another record achieved in the historical series that started this year is the response of the consumers, who are gradually discovering the soluble coffees thanks to the supply of a great variety of the products, including a variety of types and discerning quality". Director Aguinaldo Lima highlights the campaign "Go in Search of Soluble Coffee", on social media, at specialty coffee shops and cafeterias, "thus making people perceive the qualities and versatility of soluble coffees".

The sector also comments that at the 2022 launch of the promotional initiative "methodology protocol 'Sensory Analysis of Soluble Coffee', something unprecedented in the world" with support from the promotion agency ApexBrasil, besides expansion and production improvement. In its report, the Abics informed the beginning of an operation of new industrial plants in Linhares, Espírito Santo and Cornélio Procopio, Paraná, the beginning of the construction of a new plant in Catanduva, São Paulo, and another plant now about to begin operating in Linhares, besides investments in technology by other industries.

"Following on the heels of these investments, which amount to R\$ 1.5 billion, the sector has been further consolidating as the largest producer and exporter of soluble coffees in the world, generating income and demand for the coffees produced by the Brazilian farmers", he concluded.

Finally, having in mind the debate on the tax reform in the Country, the segment is seeking a solution to the accumulated ICMS credits by the industries that purchase their raw material from States other than their own States, where they are based, affecting international competitiveness and cash flows, due to the time it takes to get the certification and discounts in negotiations. Their expectation is for a correction to these "absurd distortions".

A EVOLUÇÃO DO CAFÉ SOLÚVEL THE EVOLUTION OF INSTANT COFFEE

Exportações da produção da indústria brasileira

ANO	2018	2019	2020	2021	2022
Mil quilos	85.928	92.220	93.799	94.422	85.817
Mil sacas	3.724	3.996	4.065	4.092	3.719
Evolução (%)	6,7	7,3	1,7	0,7	-9,1

Fonte: Abics.

O DESEMPENHO NO MERCADO INTERNO

ANO	2018	2019	2020	2021	2022
Mil quilos	20.015	20.884	21.465	22.737	23.046
Mil sacas	867	905	930	985	999
Evolução (%)	4,4	4,3	2,8	5,9	1,4

Fonte: Abics.

LINHA AGRÍCOLA YANMAR

VERSATILIDADE QUE NUTRE GERAÇÕES

COLHEITADEIRA YH880 É MAIS COLHEITA COM O MÍNIMO ESFORÇO

A efetividade que você procura para a sua colheita em uma máquina multifuncional, rápida e segura. Com design compacto e alto desempenho, possui capacidade de colheita de milho e soja, mesmo entre cafezais estreitos.



CICLOS DESAFIADORES PARA A CULTURA

QUESTÕES CLIMÁTICAS, EM ESPECIAL, TÊM IMPOSTO DESAFIOS A MINAS GERAIS, LÍDER DO CAFÉ NACIONAL, QUE BUSCA SUPERAÇÃO COM A AMPLA REDE DE APOIO AO SETOR

Os últimos ciclos têm sido desafiadores para a garantia da prolífica e qualificada produção de café em Minas Gerais. Alguns fatores relacionados ao setor produtivo, em especial no aspecto climático, foram preponderantes para a redução do potencial produtivo nas duas safras anteriores”, observou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) na análise feita em janeiro de 2023 sobre o Estado que é líder na produção do grão no País, com índices normalmente próximos de 50% do total nacional. É o que a companhia federal prevê mais uma vez para nova safra, em que, “excetuando questões pontuais, houve um panorama favorável, em comparação aos dois últimos anos”.

Em novembro de 2022, o secretário estadual da Agricultura, Thales Almeida Pereira Fernandes, comentava que a safra mineira no ano “foi impactada negativamente pelas diversas intempéries climáticas ocorridas no Estado”, mas esperava que “estes eventos não voltem a ocorrer, e que, na safra de 2023, pos-

samos superar os desafios”. Em janeiro de 2023, no Balanço do Agronegócio de MG 2022 e com dados da Conab, a Secretaria da Agricultura relatava que, na safra de café, houve redução no volume colhido, de 22 milhões de sacas de café beneficiado, resultado 0,8% menor do que o obtido em 2021 e 36,6% inferior ao total colhido em 2020, que foi a última safra sob o efeito da bialidade positiva.

Foi justificado que “a quebra do ciclo produtivo ocorreu devido às condições climáticas irregulares verificadas durante o ciclo, com períodos de restrição hídrica e geadas ocorridas em 2021, além de precipitações frequentes no início de 2022, que contribuíram para reduzir a produtividade esperada”. Já para a próxima, mesmo não tendo esta característica, a expectativa era de que fosse maior. Pela estimativa inicial da Conab, a produção poderia aumentar 25,2%, para 27,5 milhões de sacas, por recuperação considerável da produtividade (15,0%), em especial nas regiões Sul/Centro-Oeste e Triângulo/Alto Paranaíba/Noroeste, e aumento da área, para 1,1 milhão de hectares, quase toda de arábica.

Conforme avaliou o organismo federal em janeiro de 2023, “é observado até o momento um ciclo de condições climáticas oscilantes”. Citou o verão de 2022, com chuvas proeminentes e boas perspectivas para recuperação vegetativa das lavouras, períodos de estiagem e frio no outono/inverno, retorno de chuvas a partir da primavera com elevação da temperatura média para patamares mais adequados à cultura. “Essa condição de razoável disponibilidade hídrica e temperaturas amenas registradas em muitas das regiões produtoras, até meados de dezembro de 2022, permitiu menor índice de abortamento floral e maior “pegamento” dos chumbinhos em relação ao que ocorreu na safra anterior, exceto na Rio Doce e em parte da Zona da Mata”, comentou.

O CAFÉ NO MAIOR PRODUTOR COFFEE IN THE BIGGEST PRODUCER

Números do grão em Minas Gerais e suas regiões produtoras

ANO	2021	2022	2023*
Área total (mil hectares)	979,5	1.018,0	1.108,0
Produtividade (sc/ha)	22,607	21,572	24,811
Produção total (mil scs. beneficiadas)	22.142,3	21.960,1	27.491,9
Produção arábica (mil scs. ben.)	21.858,9	21.570,1	27.101,9

PRODUÇÃO TOTAL POR REGIÕES (MIL SACAS BENEFICIADAS)

Sul e Centro-Oeste	11.751,9	9.599,6	13.178,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	4.919,7	7.358,1	7.180,5
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.777,5	4.198,5	6.821,5
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	693,2	803,9	851,2

Fonte: Conab/Janeiro 2023 *Estimativa.

O PRODUTO TAMBÉM LIDERA O VBP E AS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO DE MINAS GERAIS

CHALLENGING CYCLES FOR THE CROP

CLIMATE QUESTIONS, IN PARTICULAR, HAVE POSED GREAT CHALLENGES TO THE TOP NATIONAL COFFEE PRODUCING STATE, NOW TRYING TO OVERCOME THESE DIFFICULTIES WITH THE HELP OF A VAST NETWORK THAT SUPPORTS THE SECTOR

Past seasons have been challenging for the continuity of the prolific and qualified coffee plantation business in Minas Gerais. Some factors related to the productive sector, in particular weather conditions, played a relevant role in the reduction of the productive potential in the past two seasons”, the National Food Supply Agency (Conab) observed at the January 2023 analysis of the state that is the top coffee producer in the Country, with rates normally close to 50% of the total in the Country. This is what the federal organ anticipates again for the new crop, in which, “with the exception of one off topics, the panorama was favorable, in comparison with the past two years”.

In November 2022, the state secretary of agriculture, Thales Almeida Pereira Fernandes, commented that the current crop in Minas Gerais “was adversely affected by several bad weather conditions that hit the

State”, but hoped that “these events will no longer occur, and that, in the 2023 growing season, we will be able to surmount our challenges”. In January 2023, the 2022 Minas Gerais Agricultural Financial Statement, with data from Conab, the Secretariat of Agriculture reported that, in the coffee crop, there was a reduction in the harvested volume, 22 million sacks of processed coffee, down 0.8% from the 2021 crop year and down 36.6% from the total harvested in 2020, which was the last crop of an on year of large production.

It was justified by putting the blame on “the breaking of the cycle that occurred due to erratic weather conditions during the season, with dry spells, frost conditions in 2021, besides abundant precipitation levels in early 2022, which contributed toward reducing the expected productivity”. For the next season, even without being affected by the same problems, the expectation was for a bigger crop. Judging by Conab’s initial estimate, production could soar 25.2%, to 27.5 million sacks, on the basis of a considerable recovery of the productivity level (15%), especially in the following regions: South/Center-West and Triângulo/Alto Paranaíba/North-West, and bigger planted area, to 1.1 million hectares, almost in its entirety, Arabica coffee.

According to an evaluation by the federal organ in January 2023, “up until the present time, weather conditions have been characterized by oscillations”. The organ cited the summer in 2022, with heavy rainfalls and good perspectives for the vegetative recovery of the fields, dry spells, cold temperatures in autumn and winter, rainfalls returning in spring, higher average temperatures more appropriate for the crop. “This condition of reasonable rainfalls and mild temperatures recorded in many coffee producing regions, until mid-December 2022, resulted into a smaller floral abortion rate and higher degree of bud fixation, compared with the previous season, except in Rio Doce and some regions in Zona da Mata”, the organ commented.



Silvio Avila

PRODUCT IS ALSO RESPONSIBLE FOR THE HIGHEST GROSS VALUE OF AGRICULTURAL PRODUCTION (GVAP) IN MINAS GERAIS

PROGRAMAS DE APOIO

Minas Gerais, como destacou a Secretaria da Agricultura por ocasião da 10ª Semana Internacional do Café no Estado, em novembro de 2022, conta com uma rede de apoio aos cafeicultores, incluindo programas de qualificação profissional, novas tecnologias, estímulo à produção mais eficiente e limpa, avaliação de qualidade dos grãos, “desenvolvidos por diversas entidades e que têm trazido resultados positivos e auxiliado nos momentos das adversidades”. Em relação à secretaria e às unidades vinculadas, como as empresas de extensão (Emater-MG) e de Pesquisa (Epamig) e o Instituto Mineiro de Agropecuária (Ima), elencou uma série de iniciativas, junto com parceiros, para avanços na atividade. É o caso do Programa Certifica Minas Café, que orienta os produtores a adequar as propriedades às normas internacionais de práticas agrícolas; o Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais, para reconhecimento dos melhores grãos; e o Circuito Mineiro de Cafeicultura.

O café de Minas Gerais, além de responder pela maior parte do grão produzido no País, também é o principal em Valor Bruto de Produção (VBP) Agropecuária no Estado, rendendo R\$ 29 bilhões em 2022, com os elevados patamares dos preços obtidos no ano, informa o Balanço do Agronegócio de Minas Gerais. Foi enfatizado também que o café é o protagonista nas exportações do agronegócio mineiro, representando, neste ano, 45,2% da pauta de comercialização externa do setor no Estado, com US\$ 6,9 bilhões de receita cambial e 28,5 milhões de sacas embarcadas.

SUPPORT PROGRAMS

Minas Gerais, as stressed by the Secretary of Agriculture at the 10th International Coffee Week in the State, in November 2022, relies on a network that supports coffee farmers, including professional qualification programs, new technologies, stimulus to cleaner and more efficient production methods, evaluation of grain quality, “conducted by several entities and have produced positive results and offered a helping hand at moments of adversity”. With regard to the secretariat and linked enterprises, like such extension companies as (Emater-MG) and Research (Epamig) and the Minas Gerais Agricultural Institute (Ima), listed a series of initiatives, along with partners, for a step forward in the activity. This is the case of the Minas Gerais Coffee Certification Program, which guides the farmers in their efforts to adjust the farms to internationally accepted agricultural practices; the Minas Gerais Coffee Quality Contest for an acknowledgment of the best beans; the Minas Gerais Coffee Farming Circuit.

Coffee in Minas Gerais, besides accounting for the biggest portion of the beans produced in the Country, is also the most important crop in terms of the Gross Value of Agricultural Production (GVAP) in the State, and brought in revenue of R\$ 29 billion in 2022, with the high levels prices fetched in the year, according to the Minas Gerais Agricultural Financial Statement. What was equally emphasized is that coffee is the protagonist of all agribusiness exports in Minas Gerais, this year accounting for 45.2% of all foreign sales of the State, with revenue of US\$ 6.9 billion, and 28.5 million sacks shipped abroad.

**EQUIPAMENTOS
PARA PRODUÇÃO
DE MUDAS**

GRUPO
DACKO

 (54) 3375-1250

 www.dacko.com.br



BUSCANDO AMPLIAR A REFERÊNCIA ESTADUAL

**SEGUNDO MAIOR PRODUTOR NACIONAL, O ESPÍRITO SANTO
FOCA EM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DA CAFEICULTURA PARA DESTACAR SUAS ORIGENS**

Após uma safra recorde em 2022, o início de 2023 tem sido dedicado de modo especial no Espírito Santo, segundo maior produtor nacional de café e principal do tipo conilon, à discussão e à implementação do Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura. A iniciativa do governo do Estado, por meio da Secretaria da Agricultura (Seag) e com envolvimento dos mais diversos elos da cadeia produtiva, tem o propósito de inserir o Estado como “uma das principais origens de cafés no mundo, como referência em produtividade e bem-estar das famílias produtoras”.

O secretário Enio Bergoli assinala que o programa está totalmente alinhado à demanda mundial por produto que tenha um conceito e evidencie a forma como foi obtido. “Vai alavancar a sustentabilidade na cafeicultura, destacando nossa diversidade e qualidade”, acentua. Terá vários projetos específicos ao longo dos próximos anos, complementa o subsecretário Michel Tesch, incluindo a sustentabilidade em todos eles. De forma específica, prevê-se, por exemplo, projeto de mapeamento do uso e controle das certificações, visando ampliar a oferta de cafés certificados e rastreados, além de projetos tecnológicos, sociais e de agregação de valor.

“Os cafés capixabas evoluíram muito nos quesitos de qualidade e sustentabilidade, além da amplia-

ção da produção, com participação de cerca de 30% do total nacional”, observou o titular da Agricultura em outro momento. Em 2022, o volume produzido foi recorde, atingindo 16,7 milhões de sacas de café beneficiado, a maior parte (74%) de conilon, com aumento geral de 17,4% no rendimento sobre o período anterior, conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). As condições climáticas foram favoráveis tanto à espécie como para o arábica, em fase de bionalidade positiva, observou o organismo, e da mesma forma o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Além disso, “o produtor tem cuidado bem da lavoura e adotado nossas tecnologias”, destacou Abraão Carlos Verdin, coordenador de Cafeicultura do Incaper no 15º Início da Colheita do Café Conilon da safra passada, em maio de 2022, na Vila Valério, junto com Dia de Campo, em que se reforçou a época certa para essa operação e ainda se abordou a densidade de plantas/espacamento, variedades disponíveis e manejo da cochonilha da roseta. O evento foi realizado também pela primeira vez naquele mês no café arábica, em Dorcas do Rio Preto, com dia especial sobre “Qualidade e Sustentabilidade na Cafeicultura” e associação do café ao agroturismo, onde o Incaper igualmente atua, como lembrou o presidente Lázaro Raslan.

Entre suas atividades, sempre se destacam a seleção de cultivares, e um projeto especial está em andamento em 2023 no café arábica, com 18 unidades experimentais, que tem como objetivo verificar a sua adaptabilidade em diversas regiões, altitudes e condições climáticas diferenciadas. As avaliações vão permitir, segundo o pesquisador Maurício Fornazier, coordenador do projeto, “mapear o potencial de produtividade e qualidade dos cafés arábica capixabas”, possibilitando, ao final, caracterizar seus “terroirs por cultivar, em cada região de Indicação Geográfica”.

PERSPECTIVAS EM 2025

Quanto à nova safra de café em 2023 no Espírito Santo, as estimativas feitas pela Conab no início do ano, em seu primeiro levantamento desta temporada, indicam números menores do que os recordes do ciclo anterior, em índice projetado de 13% na produção. Conforme o organismo federal, interfere o longo período de estiagem, aliado às baixas temperaturas e, no caso do arábica, ainda à bionalidade negativa. No conilon, que é mais concentrado no Norte capixaba e onde foi mantido leve aumento de área, para 261.921 hectares, a redução ficaria em 7,3%, e no arábica chegaria a 29%, influenciando ainda ajuste metodológico feito na apuração da superfície de seu cultivo, que ocorre mais ao Sul do Estado.

**UM DOS OBJETIVOS É EXPANDIR A OFERTA
DE CAFÉS CERTIFICADOS E RASTREADOS**

After a record crop in 2022, in the State of Espírito Santo, second largest coffee producing State in the Country and main producer of conilon coffee, the early days in 2023 were devoted to debates on the implementation of the Sustainable Coffee Farming Development Program. The initiative taken by the State Government, along with the Secretariat of Agriculture (Seag), with the involvement of several links of the supply chain, is aimed at inserting the State as “one of the main origins of coffee in the world, as a reference in productivity and wellbeing of the coffee farmers”.

Secretary Enio Bergoli comments that the program is entirely in line with the global demand for a crop that has a good concept and evidences how it is produced. “It will leverage the sustainable status of coffee farming, highlighting our diversity and quality”, he stresses. It will have several specific projects over the coming years, undersecretary Michel Tesch complements, including sustainability in all of them. Specifically, for example, the

prediction is for a mapping project to investigate the use and control of the certifications, with an eye on expanding the supply of certified and traced coffees, besides technological, social and value added projects.

“The coffees produced in Espírito Santo have evolved considerably in terms of quality and sustainability, besides bigger production volumes, with an approximate share of 30% in the national crop”, the secretary of agriculture observed at another moment. In 2022, the size of the crop record-high volume, amounting to 16.7 million sacks of processed coffee, the bulk of it (74%) is Conilon, representing a general increase of 17.4%, compared with the previous season, according to data released by the National Food Supply Agency (Conab). The weather conditions were favorable to both types of coffee, Conilon and Arabica, in an on-year of large production, the federal organ observed, in line with the observation by the Capixaba Institute for Research, Technical Assistance and Rural Extension (Incapar).

Furthermore, “farmers have treated their coffee

plantations with care and have adopted new technologies”, said Abraão Carlos Verdin, coordinator at Incaper’s Coffee Farming Department, at the 15th Conilon Coffee Harvest Ceremony in the previous season, in May 2022, in Vila Valério, on Field Day, on which the ideal time for this operation was highly recommended, and the following activities were also addressed: plant density, plant spacing, available varieties and management of the citrus mealybug.

The event was held also for the first time that month for Arabica coffee, in Dores do Rio Preto, with a day exclusively dedicated to “Coffee Farming Quality and Sustainability” and to the association of coffee to agrotourism, where Incaper also operates, president Lázaro Raslan recalled.

Amid its various activities, the highlights include the selection of cultivars and a special Arabica coffee project underway in 2023, comprising 18 experiment stations, whose objective consists in verifying its adaptability to several regions, differentiated climate and altitude conditions. The evaluations will make it possible, according to researcher Maurício Fornazier, coordinator of the project, “to map the productivity and quality potentials of the Arabica coffees in the State of Espírito Santo”, finally characterizing its “terroirs by cultivar, in every region of Geographical Indication”.

ESPÍRITO SANTO E SEUS CAFÉS

ESPÍRITO SANTO AND ITS COFFEES

Dados do Estado capixaba na cafeicultura

ANO	2021	2022	2023*
Total da área (mil hectares)	400.442	402.442	392.760
Produtividade média (sc/ha)	35,376	41,545**	37,053
Produção (mil scs. benef.)	14.166	16.721**	14.553
Produção conilon	11.221	12.358**	11.460
Produção arábica	2.945	4.363	3.093

Fonte: Conab/Janeiro de 2023. *Estimativa. **Recordes estaduais.

PERSPECTIVES FOR 2023

As for the new coffee crop in 2023, in Espírito Santo, the estimates projected by the Conab at the beginning of the year, in its first survey in the season, point to lower numbers compared with record highs in the previous season, at a project rate of 13% in production. According to the federal organ, interferences stem from the prolonged drought, along with the low temperatures and, in the case of Arabica coffee, the biennial cycle of low production. In Conilon coffee, mostly concentrated in the North of the State, where the planted area soared slightly, to 261.921 hectares, the reduction is supposed to remain at 7.3% and, in Arabica, 29%, with further influences coming from the methodological adjustment in ascertaining the size of the cultivated area, mainly in the South of the State.

SEEKING TO EXPAND THE REFERENCE STATE

SECOND LARGEST NATIONAL PRODUCER, ESPÍRITO SANTO FOCUSES ON THE SUSTAINABLE COFFEE FARMING DEVELOPMENT PROGRAM TO HIGHLIGHT ITS ORIGINS



ONE OF THE OBJECTIVES CONSISTS IN EXPANDING THE SUPPLY OF CERTIFIED AND TRACED COFFEES

A cidade de Caxambu-MG, bela cidade turística, e o Hotel Glória, que sediarão o Congresso.

47^o

Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

24 a 27 de outubro de 2023 - Caxambu - MG

FUNDAÇÃO PROCAFÉ

Permanente
Fundação Procafé

Av. Almeida do Café, 1000 - Vila Valéria - CEP 37025-483 - Vitória - MG
Tel.: (35) 3214-1411

contato@fundacaoprocafe.com.br | www.fundacaoprocafe.com.br

A tecnologia divulgando e o cafezal melhorando

Venha participar!

O Congresso vai trazer importantes informações para a melhoria da cafeicultura. Serão apresentados resultados novos de pesquisas, sobre os vários setores da cultura cafeeira. Os Seminários vão discutir temas de grande interesse na atualidade. Os Técnicos e a liderança de produtores, de diferentes Entidades e regiões, vão trocar ideias, trazendo e recebendo conhecimentos úteis às suas atividades no setor do café.

EM SAFRA DE RECUPERAÇÃO PRODUTIVA

COM LIGAÇÃO HISTÓRICA AO CAFÉ, SÃO PAULO É O TERCEIRO MAIOR PRODUTOR E TEM INDICATIVOS DE AVANÇOS APÓS TEMPORADAS COM ADVERSIDADES CLIMÁTICAS

Ainda que a área em produção mostre redução, a produtividade de café em São Paulo deve apresentar recuperação em 2023, mesmo em ano de baixa bialidade, após duas safras que foram bastante afetadas pelas condições climáticas adversas, aponta a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em seu primeiro levantamento da safra, em janeiro de 2023. A mesma perspectiva, com algumas diferenças nos números, já foi apresentada pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) do Estado, ao final de 2022, enquanto no início do novo ano o governo estadual reafirmava seu empenho em apoiar o setor produtivo.

O parque cafeeiro paulista foi reduzido, segundo a companhia federal, por situações como “erradicação de lavouras velhas ou pouco produtivas e substituição de cultivo”, em especial por espécies anuais, como graníferas de verão, além do “aumento do custo de produção e recentes frustrações nas safras”. Áreas em formação até mostrariam reação, mas aquelas em produção sofreriam baixas ao redor de 12% (para 176 mil ha), influenciando a expectativa inicial de bialidade negativa para a safra, o que levou muitos produtores a realizarem podas mais drásticas e recuperar as lavouras para o próximo ciclo. Pelo IEA, a retração ficaria em 0,5% (188,7 mil ha).

Em relação às condições gerais das lavouras e à produtividade, a Conab vislumbrou “oscilações ao longo do ciclo, mas a safra deve ser melhor que a da temporada passada, com indicativos de recuperação da cultura depois de uma série de intempéries nos últimos dois anos”. O rendimento por área, conforme sua estimativa, poderia aumentar 22,3% (para 26,9 sacas/ha), com o que a produção, toda do tipo arábica, chegaria a 4,72 milhões de sacas beneficiadas (mais 7,7%). O instituto paulista, por sua vez, projetou avanço de 7,2% (para 4,75 milhões de sacas), com expansão de 8% na estimativa de produtividade média (para 25,2 sc/ha).

Ainda conforme o IEA, o mais elevado rendimento foi previsto para a Regional de Bragança Paulista, no Leste do Estado (com 27,1 sc/ha), seguido pelo principal polo da lavoura, o cinturão francano, no Nordeste Paulista, também conhecido por Alto Mogiana (26,9 sc/ha). Da mesmo modo, regionais de Marília e Ourinhos (no Centro-Oeste do Estado) teriam expansão, enquanto a de São João da

Boa Vista, ainda no lado Nordeste, indicava estabilidade. O instituto avaliou que “efeitos das geadas de 2021 ainda se fazem sentir na região da Mantiqueira, já que, devido aos danos causados pelo intenso frio, muitos talhões tiveram que se submeter a podas de condução, visando à revitalização da superfície produtiva”.

PROFUNDA RELAÇÃO

Em vários momentos nos primeiros meses de 2023, o secretário da Agricultura de São Paulo, Antonio Junqueira, reiterou a importância do setor cafeeiro para a economia paulista e o compromisso da pasta com o setor. “Somos o que somos graças ao café! ...Café e São Paulo têm uma profunda ligação”, comentou, em visita a Santos, no laboratório de classificação do produto da Associação Comercial e no Museu do Café, com a histórica Bolsa do Café, que completou 100 anos em 2022, e na preparação da abertura da colheita deste ano para 24 de maio.

O titular da Agricultura lembrou que “a secretaria tem vários programas em que o café está inserido, com ações voltadas, em especial, ao pequeno e ao médio produtores”. O compromisso com o segmento, que reúne mais de 17 mil produtores no Estado, foi reafirmado na abertura da 3ª Alta Café, em Franca, no mês de março, evento que visa criar um ambiente diferenciado de negócios para os cafeicultores da Região da Alta Mogiana. Mencionou linhas de crédito do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista, programa Rotas Rurais e organismos de pesquisa da secretaria, como o Instituto Biológico (IB) e o Agrônomo (IAC).

A relevância da atuação pública estadual para o desenvolvimento da cultura cafeeira e para acesso a tecnologias ainda foi enfatizada por Alexandre Grassi, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati). “Os institutos da secretaria desenvolvem cultivares aprimorados e a Cati consegue, com sua capilaridade, fazer a tecnologia chegar a quem mais importa, os produtores”, afirmou. A coordenadoria esteve à frente da organização do último (21.º) Concurso Estadual da Qualidade e Sustentabilidade do Café Paulista, cuja nova edição, em 2023, já estava sendo organizada pela secretaria com o setor cafeeiro desde o início do ano, visando novamente destacar os melhores cafés do Estado.

ESTADO REITERA IMPORTÂNCIA E DIVERSOS PROGRAMAS DE RESPALDO AO SETOR

CROP CHARACTERIZED BY PRODUCTIVE RECOVERY

HISTORICALLY LINKED TO THE CULTIVATION OF COFFEE, SÃO PAULO IS THE THIRD LARGEST PRODUCER AND IS SUGGESTING POSSIBLE ADVANCES AFTER SOME SEASONS AFFECTED BY CLIMATE ADVERSITIES

Although the area under cultivation has dropped, coffee productivity in São Paulo is likely to recover in 2023, even in a year of a negative biennial cycle, after two growing seasons that were rather severely affected by adverse weather conditions. This was the conclusion by the National Food Supply Agency (Conab), in its first crop survey in January 2023. The same perspective, with some differences in the numbers, was previously presented by the São Paulo State Agricultural Economy Institute (AEI), in late 2022, and at the beginning of the new year, the State Government reaffirmed its endeavor in lending support to the productive sector.

The coffee park in São Paulo was reduced, according to the federal organ, for such reasons as “the eradication of old or little productive plantations, and the replace-

ment of cultivations”, particularly by annual species like graniferous crops cultivated in summer, besides “higher production costs and recent crop failures”. Areas in their growing stages have reacted, but the ones in their production process suffered reductions of about 12% (to 176 thousand hectares), with an influence on the initial expectation of the crop’s negative biennial cycle, a fact that induced many farmers to perform radical prunings, thus recovering the plantations for the next cycle. According to the AEI, the reduction is supposed to remain at 0.5% (188.7 thousand hectares).

As for the general conditions of the plantations and productivity, Conab spotted “oscillations across the cycle, but the crop is expected to be better than the previous year’s crop, pointing to a recovery of the crop after a series of bad weather conditions in the past two years”. The performance per area, according to the organ’s estimate, could go up by 22.3% (to 26.9 sacks per hectare), resulting into an Arabica coffee crop of 4.72 million sacks of processed coffee (up 7.7%). The São Paulo institute, in turn, projected an increase of 7.2% (to 4.75 million sacks), representing an 8-percent increase in average productivity (to 25.2 sacks per hectare).

Still, according to AEI sources, the highest performance was predicted for Regional de Bragança Paulista, located in East São Paulo, (with 27.1 sacks per hectare), followed by the main coffee hub, the so-called Francano Belt, in Northeastern São Paulo, also known as Alto Mogiana (26.9 sacks per hectare). Likewise, such regions as Marília and Ourinhos (in the Center-West region of the State) are supposed to expand, while the region of São João da Boa Vista, in the Northeastern side, pointed to a stable crop. The institute concluded that the “effects of the frost conditions in 2021 are still active in the region of Mantiqueira, seeing that, due to the damage caused by the severe cold weather, several plantations were submitted to special pruning techniques, with an eye on the revitalization of the productive surface”.



STATE INSISTS ON THE IMPORTANCE OF THE CROP AND OF VARIOUS PROGRAMS THAT LEND SUPPORT TO IT

DEEP RELATIONSHIP

In several moments in the first months of 2023, the secretary of Agriculture in São Paulo, Antonio Junqueira, reiterated the importance of the coffee sector for the economy of the State of São Paulo and the commitment of the secretariat with the sector. “We are what we are thanks to coffee!... Coffee and São Paulo are deeply related”, he commented at a visit to Santos, in the coffee classification laboratory of the Commercial Association and in the Coffee Museum, with the historical Coffee Bag, which completed 100 years in 2022, and in the preparation of the coffee harvest opening ceremony on May 24.

The Secretary of Agriculture recalled that “the secretariat runs several programs in which coffee is registered, with initiatives focused, particularly, on small and medium-scale farmers”. The commitment to the segment, which comprises 17 thousand farmers in the State, was reaffirmed at the 3rd Alta Coffee, in Franca, in the month of March, event that is aimed at creating a different environment for the businesses conducted by the coffee farmers in the Region of Alta Mogiana. He mentioned credit lines granted by the São Paulo Agribusiness Expansion Fund, Rural Routes program and research organs of the secretariat, like the Biological Insti-

tute (BI) and the Agronomic Institute of Campinas (IAC).

The relevance of the involvement of state authorities for the development of the coffee crop and access to technology was also emphasized by Alexandre Grassi, from the Coordinating Body of Integral Technical Assistance (Cati). “The institutes run by the secretariat develop enhanced cultivars and the Cati, in its capacity, manages to make technology reach the farmers who really need it”, he said. The coordinating body was presiding over the organization in the last (21st) State Quality and Sustainability Contest of the Coffee produced in São Paulo, whose new edition in 2023 was being organized by the secretariat jointly with the coffee segment since the beginning of the year, again with an eye on promoting the best coffees produced in the State.

A PRODUÇÃO CAFEIEIRA PAULISTA

COFFEE PRODUCTION IN SÃO PAULO

Números recentes do setor no Estado

ANO	2021	2022	2023*
Área em produção (mil hectares)	198,2	199,8	175,8
Produtividade (sacas por hectare)	20,2	22,0	26,9
Produção (mil sacas beneficiadas)	4.009	4.387	4.723

Fonte: Conab/Janeiro 2023 *Estimativa.



PALESTRAS - MINICURSOS - EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS - ESTANDES - DINÂMICA DE CAMPO - MOSTRA DE ARTE - COFFEE KIDS

Realização:



Organização:

Gianno Brito
Valéria Vidigal

Apoio cultural:



EDITORA GAZETA

(77) 9 9135-8684

@fazendavidigal

INTENSIFICANDO PRODUÇÃO DE QUALIDADE

COM CAFÉS ARÁBICA E CONILON, BAHIA REFORÇA INVESTIMENTOS NO SISTEMA PRODUTIVO FAMILIAR VINCULADO A COOPERATIVAS E NA OBTENÇÃO DE ALTOS PADRÕES

Terceiro maior produtor de café conilon e quarto colocado no tipo arábica, assim como no volume geral do grão produzido no Brasil, com 3,6 milhões de sacas beneficiadas obtidas em 2022 e previsão semelhante para 2023, a Bahia mostra relevância na atividade cafeeira do líder mundial e reforça ações na produção de qualidade, que já a caracteriza em premiações de produtos especiais. Na área pública estadual, investimentos vêm sendo feitos junto a organizações produtivas da agricultura familiar para que possam avançar na obtenção de um café de alto padrão.

A Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (Car), da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), divulgou em abril de 2023 que nos últimos oito anos investiu R\$ 31,7 milhões no sistema produtivo do café, apoiando produtores com novas tecnologias e estrutura de armazenamento e processamento, além de laboratório de classificação. Ao todo, beneficiou 17 empreendimentos, nos territórios Sudoeste, Médio Sudoeste, Chapada Diamantina e Extremo Sul e Costa do Descobrimento. Jeandro Ribeiro, presidente do Car, ressalta a importância da agricultura familiar no setor e de “inten-

sificar investimentos neste sistema produtivo vinculado a cooperativas para produção de café de qualidade”.

Foi atendida, por exemplo, a Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa (CPC), no Sudoeste, com estrutura de beneficiamento primário do produto, que, antes vendido a atravessadores, agora vai à Cooperativa Mista dos Cafeicultores de Barra do Choça e Região (Cooperbac), também beneficiada com unidade de processamento e torrefação e estratégias de mercados. Já na Chapada Diamantina, a Cooperativa de Produtores Orgânicos e Biodinâmicos (Cooperbio) está por ativar unidade de beneficiamento, e a Cooperativa de Cafés Especiais e Agropecuária de Piatã (Coopiatã) conta com avanços e valorização do produto. E, no Extremo Sul, a Coopaesb organiza redes produtivas.

Os cafés de Piatã são referência internacional. O cafeicultor Antonio Rigno de Oliveira voltou a conquistar em 2022 o título de campeão do concurso Cup of Excellence, da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), em parceria com a Agência Apex-Brasil e a Alliance for Coffee Excellence, e outro produtor da região, Maridaltton Santana, obteve a segunda colocação. “As premiações colocam em evidência a boa produção do Estado, em especial nos cafés especiais”, salienta João Lopes, presidente da Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé).

Ainda em 2022, a Secretaria da Agricultura (Seaagri) destacou a atualização, pelo Ministério da Agricultura (Mapa), do Zoneamento de Risco Climático (Zarc) para o café no Estado, a partir de estudo da secretaria aprofundado pela Embrapa Café. As novas indicações, conforme explanou, impactam diretamente no poder de negociação dos produtores com bancos, em vista de financiamentos, beneficiando 32 municípios baianos produtores do grão, em especial localizados na região da Chapada Diamantina.

O QUADRO DO CAFÉ BAIANO

COFFEE IN BAHIA

A produção do Estado e das suas principais regiões

ANO	2021	2022	2023*
Área em produção (mil hectares)	98,3	92,9	98,0
Produtividade (sacas/hectare)	35,3	38,8	36,9
Produção total (mil sacas benef.)	3.469	3.604	3.624
Produção Atlântico (conilon)	2.240	2.333	2.393
Produção Planalto (arábica)	979	991	992
Produção Cerrado (arábica)	250	280	239

Fonte: Conab/Janeiro de 2023. * Estimativa.

ESTADO TEM VÁRIAS REGIÕES PRODUTORAS, QUE SÃO DISTRIBUÍDAS EM TRÊS POLOS

IMPROVING PRODUCTION QUALITY

WITH ARABICA AND CONILON COFFEES, BAHIA STRENGTHENS INVESTMENTS IN THE FAMILY FARMING SYSTEM LINKED TO COOPERATIVES, AND IN THE PURSUIT OF HIGH STANDARDS

Third largest producer of conilon coffee, fourth in Arabica and in the general volume of coffee produced in Brazil, with 3.6 million sacks of processed coffee harvested in 2022 and the forecast for a similar volume in 2023, Bahia plays a relevant role in the coffee farming activity across the Country and strengthens initiatives focused on crop quality, a characteristic that has attracted specialty coffee awards. In the state public area, investments have been made by productive organizations from the family farming sector, clearly intended to make strides towards the production of high standard coffee.

In April 2023, the Development and Regional Action Company (Car, in the Portuguese acronym), a division of the Secretariat of Rural Development (SRD), reported that it invested R\$ 31.7 million in the coffee productivity system, lending support to farmers with new technologies, warehousing structures and processing, besides a coffee grading laboratory. In all, it benefited 17 enterprises, in the following territories: Southeast, Mid-Southeast, Chapada Diamantina, Far South and Discovery Coast. CAR president Jeandro Ribeiro emphasizes the importance of family farming in the sector and the need to “intensify investments

in this productivity system linked to cooperatives for the production of quality coffee”.

For example, the Mixed Cooperative for the Commercialization of Peasant Agriculture (CPC), in the Southeast, was benefited with a primary product processing structure, which used to fall into the hands of middlemen, now the products are sent to the Mixed Coffee Farmers’ Cooperative in Barra do Choça and Region (Cooperbac), also benefited with a roasting and processing coffee plant, in addition to market strategies. On the other hand, at Chapada Diamantina, the Cooperative of Organic and Biodynamic Producers (Cooperbio) is about to activate the processing plant, and the Specialty Coffees Cooperative and Farm Shop in Piatã (Coopiata) rely on forward strides and higher prices fetched by the crop. And, in the Far South, Coopaesb organizes productive networks.

Coffees produced in Piatã are an international reference. In 2022, Coffee farmer Antonio Rigno de Oliveira came out a winner in the Cup of Excellence contest, promoted by the Brazil Specialty Coffee Association (BSCA), in partnership with the ApexBrasil Agency and Alliance for Coffee Excellence, and another farmer from the same region, Maridalton Santana, came off second best. “The awards highlight the good crop across the State, particularly specialty coffees”, stresses João Lopes, president of the Bahia State Coffee Growers Association (Assocafé).

In 2022, the Secretariat of Agriculture (Seagri) highlighted the upgrade process of the Agricultural Climate Risk Zoning (ZARC), by the Ministry of Agriculture, for the coffee produced in the State, based on a study by the secretariat, deeply analyzed by Embrapa Coffee. The new indications, as explained by the secretariat, have a direct impact on the negotiation power of the farmers with their banks, by virtue of financing projects, benefiting 32 coffee producing municipalities throughout Bahia, particularly the ones located in the Chapada Diamantina region.

PROJEÇÕES PRODUTIVAS

Em janeiro de 2023, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estimou a área baiana de café em produção 5,5% maior e a produção 0,6% superior à do ano passado. A produtividade, pela avaliação inicial feita para este ano de bialidade negativa, poderia cair 4,7%. O Estado produz os dois tipos de café, em três polos produtivos: arábica, no Planalto e no Cerrado, e conilon, no Atlântico. O primeiro, mais central, de maior altitude e clima ameno, propenso a produtos de qualidade, tem três microrregiões: Chapada Diamantina, Vitória da Conquista e Brejões. O segundo fica no Extremo-Oeste, em grandes propriedades, todo irrigado e mecanizado, enquanto o outro, no Sul, com parte irrigada, inclui quatro microrregiões: Extremo, Litoral e Baixo Sul, e Costa do Descobrimento.

Na região do Cerrado, a Conab observou “certa erradicação de lavouras mais velhas e menos produtivas, o que impactou a área cultivada” (menos 8,1%), e que “efeitos da bialidade negativa devem reduzir o rendimento” (menos 6,9%). No Planalto, verificou bom desenvolvimento das plantas, mas também áreas “afetadas por estiagem no início do ciclo e pelo estresse da colheita”. A produtividade poderia cair 6,4%, mas haveria incremento (6,9%) de áreas antes enquadradas em formação. Também os cafezais de conilon em produção no Sul seriam maiores (6,1%), com adição de lavouras formadas nos últimos ciclos. Já a produtividade, destaque na região que é a maior produtora, seria menor (3,3%), com 56 sacas por hectare.

PRODUCTION PROJECTIONS

In January 2023, the National Food Supply Agency (Conab) estimated that the area devoted to coffee, now in the fruit setting stage, was up 5.5% and production was up 0.6% from the previous year. Productivity, judging by the initial evaluation for this off-year of low production, could drop 4.7%. The State produces Arabica and conilon coffees in three production hubs: Arabica on the Plateau and Cerrado, and conilon, in the Atlantic coastal area. The former, in the central region, with higher altitude and mild climate, ideal for quality products, is divided into three microregions: Chapada Diamantina, Vitória da Conquista and Brejões. The latter is located in the Far West, in big farms, irrigated and mechanized, while the other, in the South, with only a small portion irrigated, includes four regions: Far West, Coastal and Low South, and Discovery Coast.

In the Cerrado region, Conab officials observed “the eradication of some rather old coffee and little productive coffee plantations, which had an impact on the cultivated area” (down 8.1%), and that the “effects of the negative biennial cycle should reduce the performance” (down 6.9%). In the Plateau, they ascertained a good performance of the plants, but also areas “affected by dry spells at the beginning of the cycle, and by harvest stress”. Productivity was supposed to fall by 6.4%, but there would be an increase in planted areas (6.9%) now in the fruit setting stage. The conilon coffee plantations in the South are supposed to go up by 6.1%, with the addition of plantations grown in the past cycles. As to the productivity level, a highlight in the region that is the biggest producer, would be lower (3.3%), with 56 sacks per hectare.

Seu amor pelo café nunca foi tão bem correspondido.



Brasileiro é apaixonado por café. Nós, também. E não é de hoje. Há 50 anos a ABIC, Associação Brasileira da Indústria de Café, se apaixonou e vem cuidando dessa bebida deliciosa que é o combustível do brasileiro. Que dá sabor, ânimo e prazer para os mais diferentes momentos da vida. A ABIC cuida tanto do café, que nosso Selo de Pureza atesta também a Qualidade do café que você bebe. Sim, seu amor pelo café agora é duplamente correspondido. Seja o Tradicional, Extraforte, Superior ou Gourmet, café com selo ABIC na embalagem pode beber com gosto, em qualquer hora, em qualquer lugar. Afinal, quem ama café, como nós e você, merece um café com pureza e qualidade certificadas. **ABIC. Há 50 anos cuidando da bebida que move e une o Brasil.**



abic.com.br @abiccafe @tudodecafe in



THERE ARE SEVERAL COFFEE PRODUCING REGIONS ACROSS THE STATE, AND THEY ARE DIVIDED INTO THREE PRODUCTION HUBS



AVANÇANDO COM MUDANÇA DE PARADIGMA

RONDÔNIA VEM AUMENTANDO A PRODUTIVIDADE E A QUALIDADE DO CAFÉ COM SEU NOVO PADRÃO DE CAFEICULTURA CLONAL E A ADOÇÃO DOS ROBUSTAS AMAZÔNICOS

A safra de café em Rondônia, onde vêm sendo cultivados os chamados Robustas Amazônicos desenvolvidos pela Embrapa, alcançou recordes em produtividade e produção no ano de 2022, o que pode se repetir em 2023, com perspectiva próxima de 3 milhões de sacas beneficiadas, segundo estimativas iniciais da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). No lançamento da colheita, em abril, o governo do Estado destacou programas de incentivo e foi lançado o livro *Robustas Amazônicas – os cafeeiros cultivados em Rondônia*, parceria da Embrapa Rondônia e do Estado, contando a evolução da cafeicultura rondoniense, que “passou por significativa mudança de paradigma a partir da década de 2010”.

O aumento da produtividade, chegando a 43 sacas por hectare, é fruto desta transformação, que, pelo exposto, teve grande impulso com a adoção da técnica de clonagem. Mesmo iniciada ainda na década de 1990 e havendo comercialização de mudas já nos anos 2000, teve a sua produção intensificada a partir de 2010, com a percepção dos resultados. Foi relevante também a inclusão de tecnologias no sistema de produção, como manejo do solo, plantio em sulcos, adensamento das lavouras e melhorias nos manejos de podas, irrigação, pragas e doenças, além do nutricional, com fertirrigação e monitoramento.

OS CAFEIROS RONDONIENSES

COFFEE IN RONDÔNIA

Resultados recentes do café robusta no Estado

ANO	2021	2022	2023*
Área em produção (mil hectares)	63,6	65,0	65,0
Produtividade (sacas/hectare)	35,6	43,1	45,3
Produção (mil sacas beneficiadas)	2.263	2.801	2.944

Fonte: Conab, janeiro de 2023. *Estimativa.

A publicação traz a história dos clones que se tornaram referência na cafeicultura de Rondônia, assim como dos demais estados produtores da Amazônia, sendo caracterizados como “Robustas Amazônicas” cultivares monoclonais de cafeeiros híbridos desenvolvidos pela Embrapa Rondônia e recomendados para Amazônia Sul Ocidental. “A obra retrata a trajetória dos cafeicultores de Rondônia, desde a chegada da cultura, passando pelas dificuldades enfrentadas pelos produtores até a atualidade, em que o Robusta Amazônico conquista cada vez mais espaço no mercado nacional e internacional”, comentou o pesquisador Marcelo Espindula.

A diversidade de clones disponíveis é divulgada pela Embrapa Rondônia em eventos, como dia de campo realizado em 18 de abril de 2023, com recomendações sobre escolha dos materiais e manejo da cultura e mostrando, em condições de campo e estudo, 64 opções selecionadas pelos produtores e pela instituição de pesquisa. Fazem parte do projeto Rede de Avaliação de Clones do Estado, que tem o objetivo de caracterizar os mais cultivados para orientar quanto à escolha das melhores combinações na hora de compor novos plantios. O lançamento da colheita ocorreu em uma das cinco unidades de avaliação, em Alta Floresta do Oeste.

Na ocasião, o governo de Rondônia ainda destacou diversos programas de incentivo à cafeicultura, como a distribuição de mudas melhoradas, concursos de qualidade e produtividade, como o Concafé, e serviços de assistência técnica, por meio da Emater/RO. “Acreditamos que, com o incentivo governamental e a garantia do que há de melhor para a atividade, os cafeicultores poderão produzir mais, avançando com boas práticas, melhoramento genético e tecnologias”, assinalou então o governador Marcos Rocha.

EVENTOS NO ESTADO DIVULGAM MAIS DE 60 CLONES E AS MELHORES TÉCNICAS

IMPLEMENTING A CHANGE TO THE PARADIGM

RONDÔNIA HAS BEEN INCREASING THE QUALITY AND PRODUCTIVITY OF COFFEE WITH ITS NEW CLONAL COFFEE FARMING PATTERN AND THE USE OF ROBUSTAS AMAZÔNICAS

The coffee crop in Rondônia, where the so-called Robustas Amazônicas are cultivated by Embrapa, hit record highs in productivity and production in 2022, with chances for this to happen again in 2023, with the perspective for a crop of 3 million sacks of processed coffee, according to initial estimates by the National Food Supply Agency (Conab). At the start of the harvest in April, the State government highlighted incentive programs and the book “Robustas Amazônicas –the coffees cultivated in Rondônia” was launched in partnership with Embrapa Rondônia and the State, describing the evolution of coffee farming in Rondônia, which, as of the 2010s began to experience a significant change in paradigm.

The increase in productivity, reaching 43 sacks per hectare, is the result of this transformation, which, from the above, was fueled by the adoption of the cloning technique. Having started at the 1990s, with seedlings in the market in 2000, their production was intensified as of 2010, when the results really began to appear. Another relevant factor was the introduction of technologies in the production system, like soil management, furrow planting, dense planting and the enhancement of the pruning method, irrigation systems, pests and diseases, besides the nutritional side, ferti-irrigation and monitoring.

The publication features the history of the clones that turned into a reference of coffee farming in Rondônia, as well as in other coffee producing states in the Amazon region, and are characterized as “Robustas Amazônicas”, monoclonal cultivars of hybrid coffee plants developed by Embrapa Rondônia and recommended for South-Western Amazon. The book portrays the trajectory of the coffee farmers in Rondônia, since the arrival of the crop, going through the difficulties endured by the farmers, to the present time, in which the Robus-

ta Amazônico is gradually conquering its share in the national and international market”, researcher Marcelo Espindula commented.

The diversity of available clones is disclosed by Embrapa Rondônia at events like field day on 18 April 2023, with recommendations on the option for materials and crop management, demonstrating in practice and in theory 64 options selected by the farmers and the research institution. The following are an integral part of the project: the State Clone Evaluation Network, whose aim consists in characterizing the most cultivated to serve as a guide when it comes to selecting the best combinations for new plantings. The inauguration of the harvest took place in one of the five evaluation units, located in Alta Floresta do Oeste.

On that occasion, the government of Rondônia further highlighted several encouraging coffee planting programs, like the distribution of enhanced seedlings, quality and productivity contests, for example the so-called Concafé, and technical assistance services, provided by Emater/RO. “We believe that, with government incentive and assurance of what is the best for the activity, the coffee farmers will produce more, with the help of good practices, genetic enhancement and technologies”, commented then governor Marcos Rocha.

EVENTS IN THE STATE DISCLOSE MORE THAN 60 CLONES AND THE BEST TECHNIQUES

RENOVAÇÃO ADIANTADA

Ao confirmar os resultados de 2022, com incremento de 23,7% sobre o ano anterior e obtenção de recordes no café rondoniense, a Conab ratificou que, além do registro de condições climáticas mais benéficas, “há uma renovação em curso no padrão da cafeicultura estadual, com a substituição das lavouras antigas implantadas com sementes e baixo padrão tecnológico por café clonal. Este processo constante vem favorecendo a cultura e a produção estadual com a utilização de clones selecionados de melhor adaptação às regiões e plantio em linha com espaçamentos adequados, além de melhor manejo”, ressaltou.

Pela estimativa apresentada, a renovação já ultrapassa os 90% da área, que no total atinge 65 mil hectares e deve se manter estável em 2023. O cenário climático inicial, de forma geral, apresentou-se favorável e, assim, a primeira estimativa de produção na safra representa aumento (5,1%), para 2,94 milhões de sacas beneficiadas e produtividade de 45,3 sacas/hectare. De acordo com a companhia federal, contribui novamente para tanto “a entrada de novas áreas em produção com clones de maior potencial produtivo, o melhor manejo da cultura e o fato de a maioria das lavouras estar equipada com dispositivos para irrigação.

ANTICIPATED RENEWAL

Upon confirming the results of 2022, when the crop was up 23.7% from the previous year and record coffee crop in Rondônia, Conab officials ratified that, besides the reality of very favorable weather conditions, “there is a renewal of the state coffee farming pattern underway, with the replacement of the old fields, established with seeds and low technological standards, with clonal coffee plants. This constant process has been bringing benefits to the crop and the production volume in the state with the use of selected clones and adaptation to regions and plantings in appropriately spaced rows, besides better management practices”, he commented.


Judging from the preliminary estimate, field renewal has taken place in over 90% of the area, which in its total amounts to 65 thousand hectares and should remain stable in 2023. The initial weather scenario, in general, was favorable and therefore, the first estimate of the production volume represents an increase of (5.1%), to 2.94 million sacks of processed coffee, and productivity of 45.3 sacks per hectare. According to the federal organ, a contribution to this end comes again from “the inauguration of new areas planted with clones of high productive potential, better crop management and the fact that most fields rely on irrigation systems.




 **16 e 17**
ABRIL DE 2024
Uberlândia - MG

O ENCONTRO QUE REUNIRÁ
PRODUTORES DE CAFÉ
DE TODO BRASIL!

WWW.GPOCONNECTA.COM.BR

 GPOCONNECTA

 (34) 3227-4286





BIOTECNOLOGIA AGILIZA NOVAS CULTIVARES

TÉCNICA DE SELEÇÃO GENÔMICA AMPLA (GWS) VEM SENDO INCORPORADA NA EVOLUÇÃO DO MELHORAMENTO GENÉTICO NA CONSOLIDADA CAFEICULTURA BRASILEIRA

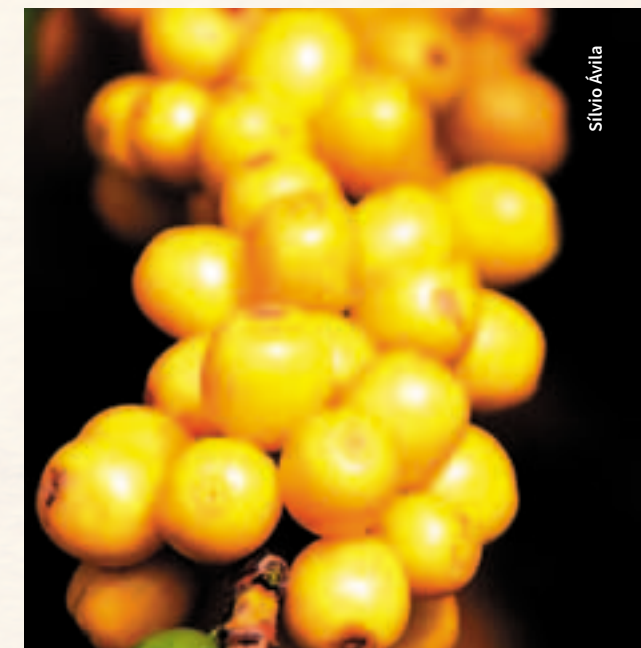
O melhoramento genético tem colaborado de forma significativa para o avanço e para a consolidação da hegemonia da cafeicultura brasileira em nível internacional, ao desenvolver novas cultivares com uma gama de características capazes de atender às necessidades dos produtores de diferentes regiões do País e da exigências dos consumidores nos mais distintos mercados do mundo. A avaliação foi feita pelo chefe-geral da Embrapa Café, Antonio Fernando Guerra, na apresentação de catálogo sobre cultivares de café arábica, em agosto de 2022, enquanto em outubro, na divulgação de documento sobre aceleração do melhoramento, ressaltava a incorporação de novas tecnologias nesses programas.

Nas ocasiões, foi lembrada a introdução da primeira cultivar de café arábica plantada no Brasil (a Typica), em 1727; a vinda de duas novas plantas no final do século 19 e o início do programa de melhoramento genético, em 1932, no Instituto Agrônomo do Campinas (IAC), trazendo então grande impacto ao desenvolvimento de cultivares de diferentes características, em especial a partir dos anos 1970, com a participação de várias instituições. Guerra citou que, há cerca de 40 anos, marcadores moleculares foram desenvolvidos como ferramenta auxiliar a informações fenotípicas e hoje as abordagens mais usadas são a seleção assistida por estes mercados (SAM) e a seleção genômica ampla (GWS, em inglês).

“Em plantas perenes, de ciclos longos, como o cafeeiro, a aplicabilidade da seleção genômica ampla assume importância acentuada, permitindo aumentar ganhos genéticos para vários caracteres agronômicos, por unidade de tempo, o que possibilita reduzir o tempo de lançamento de cultivares de cafés”, afirma o chefe-geral. Por sua vez, a pesquisadora Eveline Caixeta, da Embrapa, que coordenou a pesquisa, informou que a técnica contribuiu tanto para o melhoramento do café

arábica quanto do canéfora (conilon ou robusta) e, conforme os estudos iniciais, estima-se redução de metade do tempo de seleção para ambos.

O documento foi intitulado de “Aceleração do melhoramento do cafeeiro via seleção genômica: agilidade e eficácia no lançamento de novas cultivares”, tendo a participação de pesquisadores da Embrapa Café, no Distrito Federal, e de instituições de Minas Gerais: Universidades Federais de Viçosa (UFV) e do Triângulo Mineiro (UFTM), Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) e Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado (Epamig). “Nosso objetivo com a publicação é demonstrar como uma das ferramentas biotecnológicas pode auxiliar os programas de melhoramento genético do cafeeiro”, salienta a pesquisadora Eveline, lembrando que os estudos ainda não incipientes, mas importantes para subsidiar ações de melhoramento da cultura.



**PUBLICAÇÕES NA ÁREA TRAZEM INFORMAÇÕES
SOBRE OS MATERIAIS DISPONÍVEIS**

BIOTECHNOLOGY SPEEDS UP THE ARRIVAL OF NEW CULTIVARS

GENOME-WIDE SELECTION (GWS) HAS BEEN INCORPORATED IN THE EVOLUTION OF GENETIC ENHANCEMENT PROGRAMS IN THE CONSOLIDATED BRAZILIAN COFFEE FARMING ACTIVITY

Genetic enhancement has significantly collaborated toward the progress and hegemony of coffee farming in Brazil at international level, by developing new cultivars with an array of characteristics capable of seeing to the needs of the farmers across the different regions in the Country, whilst complying with the requirements of the consumers in the most discerning markets in the world. The evaluation was carried out by the director-general of Embrapa Coffee, Antonio Fernando Guerra, at the moment the presentation of the catalog of Arabica coffee cultivars, in August 2022, while in October, the document on speeding up the enhancement program was published, it stressed the incorporation of new technologies in these programs.

On those occasions, mention was made to the in-

roduction of the first Arabica coffee cultivar planted in Brazil (the Typica), in 1727, the arrival of two new plants during the final days in the 19th century and the beginning of the genetic enhancement program, in 1932, at the Agronomic Institute of Campinas (IAC), resulting into a great impact on the development of cultivars of different characteristics, particularly as of the 1970s, with the participation of several institutions. Guerra cited that, some 40 years ago, molecular markers were developed as auxiliary tools relative to phenotypic information and now the most used approaches are the assisted selections for these markers (SAM) and Genome-Wide Selection (GWS).

“In long-cycle perennial plants, like coffee plants, the applicability of Genome-Wide Selection assumes great importance, making it possible to take advantage of genetic gains for several agronomic characters, by time unit, thus reducing the time for launching new coffee cultivars”; the general director concludes. In turn, researcher Eveline Caixeta, from Embrapa, who coordinated the research work, reaffirmed that the technique contributed to both the enhancement of Arabica Coffee and coffee Canephora (conilon or robusta) and, according to initial studies, it is estimated to reduce by 50% the selection time for both varieties.

The document was titled “Speeding up Coffee Plant Enhancement: speed and efficiency in launching new cultivars”, relying on support from Embrapa researchers, based in the Federal District, and from institutions based in Minas Gerais: Federal Universities of Viçosa (UFV) and Triângulo Mineiro (UFTM), Federal Institute of Triângulo Mineiro (IFTM) and Agricultural Research Company (Epamig). “With this publication, we aim to demonstrate how one of the biotechnological tools can lend support to coffee genetic enhancement programs”, stresses researcher Eveline, recalling that all studies are still in their initial stages, but are very important in that they provide inputs to genetic enhancement programs.

PUBLICATIONS RELATED TO THIS AREA PROVIDE INFORMATION ON AVAILABLE CULTIVARS



O ecossistema do agronegócio do Brasil e América Latina. O ecossistema do agronegócio do Brasil e América Latina. O ecossistema do agronegócio do Brasil e América Latina.

A Plataforma SAFRAS

é um sistema moderno e muito fácil de usar. Ele possui conteúdos estratégicos que te ajudam a fazer melhores negócios no **mercado de Café.**

São análises diárias e semanais, notícias em tempo real, cotações de Bolsas (B3, Nova York e Londres), de preços físicos, de moedas, de indicadores econômicos, clima, fretes, diferenciais, paridades e muitos outros conteúdos exclusivos atualizados de forma instantânea para você tomar decisões profissionais lucrativas.



Solicite seu

Relatório de Análise Grátis!

www.safras.com.br

(11) 91155-5552



OPÇÕES PARA O PRODUTOR

No catálogo sobre as cultivares de café arábica, espécie que representa perto de 77% do café plantado no País, foi mencionado que existem hoje cerca de 140 opções inscritas ou em processo de inscrição no Registro Nacional de Cultivares (RNC), das quais cerca de 40 são plantadas em grande escala. O trabalho, conforme é ressaltado, “tem por objetivo disponibilizar e sistematizar, de forma sucinta, as suas principais características agronômicas e tecnológicas, a fim de auxiliar os produtores na escolha do material genético que melhor atenda às suas necessidades técnicas e econômicas”.

São destacadas 90 cultivares de arábica, “fruto de trabalho colaborativo de programas de pesquisa de instituições fundadoras e parceiras do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, rede integrada constituída em 1997, formada por mais de 40 instituições de ensino, pesquisa e extensão rural, conduzida pela Embrapa Café”. Além de IAC, Epamig, UFV e Embrapa Café, são citados o Instituto Brasileiro do Café (IBC), a Fundação Pró-Café, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR) e a Universidade Federal de Lavras (Ufla), em Minas Gerais. O trabalho, coordenado pelo pesquisador Carlos Henrique Carvalho, da Embrapa, busca levar ao conhecimento do produtor as diver-

HOJE, HÁ CERCA DE 140 OPÇÕES INSCRITAS OU EM PROCESSO DE INSCRIÇÃO NO RNC, DAS QUAIS EM TORNO DE 40 SÃO PLANTADAS EM GRANDE ESCALA NO PAÍS

sas opções disponíveis e suas diferentes características.

Também sobre o café canéfora, introduzido no Estado do Espírito Santo em 1912 e com cultivo comercial impulsionado a partir dos anos 1950, foi lançada em 2022 publicação online com o título: “Variabilidade Genética de *Coffea canephora* do Banco Ativo de Germoplasma do Incaper”, Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. O documento apresenta, de forma detalhada, mais de 30 características agronômicas e o estudo da variabilidade genética de cada um dos genótipos deste tipo de café pertencentes a este banco estabelecido a partir de 1997, por meio do Progra-

ma de Melhoramento Genético do Instituto.

“A manutenção dos genótipos com características de interesse e sua caracterização, ao longo dos anos, é de grande relevância para os programas de pesquisa e de melhoramento da espécie”, acentua Maria Amélia Gava Ferrão, pesquisadora do Incaper e da Embrapa Café. Explica que os genótipos de conilon e robusta concentram-se em agrupamentos diferentes, observando-se que “os clones componentes das dez cultivares clonais do Incaper apresentam variabilidade e estão distribuídos entre materiais do tipo conilon e robusta, o que caracteriza que muitos são oriundos de hibridações ocorridas ao longo dos anos”.

CERCA DE 90 CULTIVARES SÃO DE ARÁBICA, RESULTANTES DE PROGRAMAS DE PESQUISA

OPTIONS FOR FARMERS

NOW, THERE ARE APPROXIMATELY 140 OPTIONS REGISTERED OR IN THE NATIONAL REGISTRATION PROCESS, OF WHICH 140 CULTIVARS ARE WIDELY CULTIVATED IN THE COUNTRY

In the catalog of Arabica coffee cultivars, variety that accounts for nearly 77% of the coffee grown in the Country, specific mention was made to the existence of approximately 140 registered options, or in the process of registration in the National Register of Cultivars (NRC), of which around 40 are widely planted. “The aim of the work, as highlighted, consists in making available and standardizing, in a succinct manner, their main agronomic and technological characteristics, in order to lend a helping hand to the farmers

when it comes to opting for the genetic materials that best meet their economic and technical needs.

Ninety Arabica cultivars are highlighted, “result of collaborative work carried out by research programs if founding institutions and partnerships of the Brazilian Coffee Development and Research Consortium, integrated network created in 1997, made up of more than 40 learning institutions, research and rural extension, conducted by Embrapa Coffee. “Besides the IAC, Epamig, UFV and Embrapa Coffee, mentioned is made to the following: Brazilian Coffee Institute (BCI), Rural Professional Learning Program – Coffee Foundation, Rural Development Institute of Paraná IDR-PR). The work, coordinated by researcher Carlos Henrique Carvalho, from Embrapa, seeks to keep all farmers informed about available options and their different characteristics.

With regard to Canephora coffee, introduced in the State of Espírito Santo, in 1912 and with commercial cultivations starting in the 1950s, a publication was launched on line in 2022 with the title: “Genetic Variability of Coffea Canephora, posted in Incaper’s Germ Plasm Active Database”. The document presents, in detail, more than 30 agronomic characteristics and the study on the genetic variability of each one of the genotypes of this variety of coffee that belong to this database that started in 1997, through the Institute’s Genetic Enhancement Program.

“The maintenance of the genotypes with characteristics of interest and their characterization, over the years, is really relevant to the research and enhancement programs of this coffee variety”, stresses Maria Amélia Gava Ferrão, Embrapa Coffee and Incaper researcher. She explains that Conilon and Robusta genotypes concentrate in different types of groups, and it is observed that “the clones that make up Incaper’s 10 clonal cultivars are characterized by variability and are found amid materials like Conilon and Robusta coffee varieties, a fact that explains why many of them emerge from hybridizations that occurred over the years”.



ABOUT 90 CULTIVARS ARE ARABICA COFFEE, RESULTING FROM RESEARCH PROGRAMS

EM CADA PALAVRA ESTÁ REPRESENTADA A FORÇA DO AGRO BRASILEIRO!

**CULTIVAMOS A INFORMAÇÃO
PLANTAMOS A CONFIANÇA
PARA COLHERMOS RESULTADOS**

**Leia. Anuncie.
Conheça. Cresça.**
www.editoragazeta.com.br



EDITORA GAZETA



A BUSCA DE TEORES REDUZIDOS DE CAFEÍNA

PESQUISA TEVE SUCESSO EM IDENTIFICAR E VALIDAR MARCADORES MOLECULARES PARA SELEÇÃO ASSISTIDA DE CAFEIROS QUE PROCURAM ATENDER A ESTA FINALIDADE

Pesquisa realizada pela Embrapa Café, em parceria com o Instituto Agronômico de Campinas (IAC), gerou patente de metodologia com potencial de uso para o desenvolvimento de cultivares livres de cafeína. A informação foi divulgada em fevereiro de 2023, por meio de boletim que detalhou o trabalho, apresentado como “Identificação e Validação de Marcadores Moleculares para Seleção Assistida de Cafeeiros com Teores Reduzidos de Cafeína” e desenvolvido pela pesquisadora Mirian Perez Maluf, ligada às duas instituições.

A cafeína é o composto mais conhecido e investigado do grão de café, tanto por seus efeitos na saúde humana quanto por seu papel na fisiologia das plantas

de café, comenta Mirian na introdução do tema. Considera que, apesar de produzir características sensoriais típicas em bebidas à base de café, em algumas situações seus efeitos não são desejáveis, assim que, para atender a essa demanda, sua retirada é feita pela indústria de processamento. No entanto, além da cafeína, esse processo acaba removendo outros compostos essenciais para o perfil sensorial.

Desta forma, a pesquisadora Mirian Perez Maluf salienta que “vários esforços em programas de melhoramento de café de diferentes instituições buscam desenvolver cultivares de café naturalmente livres de cafeína e que mantenham atributos sensoriais e de qualidade”. A autora do trabalho informa ainda que o teor de cafeína,

na maioria das cultivares de café arábica, situa-se em torno de 1%, e nas de canéfora (conilon/robusta), em cerca de 2%, valores bem constantes, com variações em alguns genótipos e mesmo ausência em algumas espécies.

No estudo, financiado pelo Consórcio Pesquisa Café e Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), e disponível no site da Embrapa Café, foram realizadas análises moleculares do gene que codifica a cafeína sintase (cs), uma das enzimas da via de síntese de ca-

feína. O objetivo foi o de validar marcadores moleculares para seleção assistida de cafeeiros sem cafeína, sendo identificados nesse gene, comparando-se sequências de plantas normais e de AC1, uma planta naturalmente livre do composto. “Os marcadores moleculares descritos representaram um caso bem-sucedido de seleção assistida no café, indicando seu potencial uso para o desenvolvimento de cultivares livres de cafeína”, assinala a pesquisadora.

ESTUDOS VISAM CULTIVARES SEM O COMPOSTO, MAS COM ATRIBUTOS SENSORIAIS

Research carried out by Embrapa Coffee, in partnership with the Agronomic Institute of Campinas (IAC), generated a method patent with the potential to be used for the development of caffeine-free cultivars. This information was disclosed in February 2023, through a bulletin that showed details of the work, presented as “Identification and Validation of Molecular Markers for assisted selection of Coffee Plants with low caffeine content” and developed by researcher Mirian Perez Maluf, linked to the two institutions.

Caffeine is the best known chemical and most in-

vestigated chemical in coffee beans, both for its effects on human health and for its role in the physiology of the coffee plants, Miriam comments in the introduction of the theme. She considers that, despite producing typical sensory characteristics in coffee drinks, in some situations its effects are not desirable, so much that, to meet this demand, its removal is carried out by processing industries. However, besides caffeine, this process ends up removing other essential compounds for the sensory profile.

Therefore, researcher Mirian Perez Maluf stresses that “efforts by coffee enhancement programs conduct-

ed by different institutions seek to develop coffee cultivars naturally free of caffeine, but without losing their quality and sensory attributes”. The author of the research work also informs that the caffeine content, in most Arabica coffee cultivars, is about 1%, and in Coffea Canephora (conilon/robusta), around 2%, and they are constant values, with variations in some genotypes and the absence of variations in other types of coffee.

In the study financed by the Coffee Research Consortium and by the Financer of Studies and Projects (Finep), available on Embrapa Coffee’s

site, molecular analyses of the gene that codifies the Caffeine Synthase (CS), one of the enzymes of the synthesis of caffeine. The aim consisted in validating molecular markers for assisted selection of caffeine-free coffee plants, identified in this gene, comparing sequences of normal plants and ACI, a plant naturally free of this compound. “The molecular markers above described represented a successful case of assisted selection in coffee, pointing to its potential use for the development of caffeine-free cultivars”, the researcher concludes.

COFFEE PLANTS WITH LOW CAFFEINE CONTENT

RESEARCH WAS SUCCESSFUL IN IDENTIFYING AND
VALIDATING MOLECULAR MARKERS FOR ASSISTED SELECTION
OF COFFEE PLANTS THAT MEET THIS PURPOSE

THE UNITED STATES SEEKS CULTIVAR WITHOUT
THIS BLEND, BUT WITH SENSORY ATTRIBUTES

PARA CONSERVAR A QUALIDADE DO PRODUTO

TRABALHO DE PESQUISA MOSTRA A VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA DE ARMAZENAMENTO REFRIGERADO DE CAFÉS ESPECIAIS E A CONSEQUENTE VALORIZAÇÃO

Tanto em termos técnicos quanto econômicos, é vantajoso o uso da refrigeração do ar de armazenagem do café especial, natural ou desmucilado/CD, com comportamentos semelhantes quanto à manutenção da qualidade sensorial e gerando ganhos econômicos ao produtor. A avaliação foi feita em pesquisa sobre a “Viabilidade Técnica e Econômica do Armazenamento Refrigerado de Cafés Especiais”, realizada pela Embrapa Café, pela Universidade Federal de Lavras (Ufla) e pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), no âmbito do Consórcio Pesquisa Café, e publicada em março de 2023.

Os estudos abrangeram produtos de diferentes pontuações na avaliação sensorial. Conforme concluíram os pesquisadores, engenheira agrícola Sttela Dellyzete Veiga Franco da Rosa (Embrapa Café), engenheiros agrônomos Pedro Henrique Assis Sousa e Renato Elias Fontes (Ufla) e Marcelo Ribeiro Malta (Epamig), e engenheira de alimentos Luisa Pereira Figueiredo (Ufla), especialistas em fitotécnica, administração e ciência de alimentos, o armazenamento em condições de ar refrigerado propicia a manutenção da qualidade inicial, principalmente dos cafés especiais de maior pontuação.

Já cafés especiais que receberam mais de 84 pontos têm a qualidade reduzida quando armazenados em ambiente sem controle de temperatura, podendo perder assim as características de especiais, de acordo com as observações feitas. A qualidade destes cafés, ainda conforme se concluiu nos estudos, é melhor preservada quando os grãos são armazenados na forma íntegra, sem beneficiamento, com ou sem controle de temperatura, constatando-se claramente a sua viabilidade técnica e aventando-se a possível vantagem econômica. Outra conclusão é de que o armazenamento sob refrigeração é economicamente vantajoso por períodos de seis a 12 meses, tanto para o café na-

tural quanto para o desmucilado ou CD.

Os pesquisadores ainda consideraram que “a valorização do café para a comercialização depende cada vez mais da qualidade, e seu valor varia de acordo com os atributos qualitativos”. Acentuaram que “o armazenamento seguro e a conservação da qualidade do café têm vantagens importantes para o produtor, uma vez que ampliam e flexibilizam a janela de comercialização, permitindo a tomada de decisão sobre a venda da produção em diferentes épocas. Além disso”, concluíram, “a conservação mais segura do produto poderá garantir ano a ano, aos exigentes compradores externos, uma oferta mais estável de cafés de melhor qualidade”.



Silvio Ávila

PRESERVING PRODUCT QUALITY

RESEARCH WORK ATTESTS TO TECHNICAL AND ECONOMIC VIABILITY OF REFRIGERATED STORAGE OF SPECIALTY COFFEE AND CONSEQUENT HIGHER VALUE

Both in technical and economic terms, it is advantageous to use refrigerated air for storing specialty, naturals or pulped naturals, with similar behaviors when it comes to preserving the sensory quality, whilst generating economic gains to the farmers. This evaluation came from research on the “Technical and Economic Viability Refrigerated Storage of Specialty Coffees”, conducted by Embrapa Coffee, Federal University of Lavras (Ufla) and Minas Gerais Agricultural Research Company (Epamig), within the framework of the Coffee Research Consortium, published in March 2023.

The studies comprised products that scored different marks at sensory evaluation. According to the conclusions drawn by the following researchers: agronomic engineer Sttela Dellyzete Veiga Franco da Rosa (Embrapa Coffee), agronomic engineers Pedro Henrique Assis Sousa and Renato Elias Fontes (Ufla) and Marcelo Ribeiro Malta (Epamig), food engineer Luisa Pereira Figueiredo (Ufla), specialists in phytotechnic, administration and food sciences, refrigeration under refrigerated air protects the initial quality, particularly of the specialty coffees with the highest scores.

On the other hand, the quality of specialty coffees that scored marks of 84 points or more, is adversely affected if stored in environments where the temperature is not controlled, and are thus likely to lose their special characteristics, in accordance with recent observations. The quality of these coffees is well preserved when they are stored as whole coffee beans, non-processed, with or without temperature control, with their technical viability clearly ascertained, thus suggesting possible economic advantages. Another conclusion is that refrigerated storage is economically advantageous for periods from 6 to 12 months, both for natural coffees or pulped natural coffees.

The researchers also considered that “the value of coffee in terms of commercialization is increasingly depending on quality, and its value varies according to its qualitative attributes”. They emphasized that “safe storage and the preservation of its quality are greatly advantageous to the farmers, as they expand and make more flexible the commercialization window, making it possible to choose the right periods for trading the crop. Furthermore, they concluded that “safer product preservation could ensure, year after year, the supply of excellent quality coffees to all discerning foreign buyers”.

MELHOR PRESERVAÇÃO OCORRE COM OS GRÃOS ARMAZENADOS NA FORMA ÍNTEGRA

MAXIMUM PRESERVATION OCCURS WHEN WHOLE GRAINS ARE STORED

SUSTENTABILIDADE ALIADA A RETORNO ECONÔMICO

HPLANT® PERMITE AUMENTO DE PRODUTIVIDADE DENTRO DOS CONCEITOS DE AGRICULTURA REGENERATIVA

A agricultura regenerativa é uma abordagem sustentável que busca restaurar, regenerar e fortalecer os ecossistemas agrícolas, promovendo a saúde do solo, a biodiversidade e a resiliência dos sistemas produtivos. No cultivo do café, práticas regenerativas envolvem o uso de cobertura vegetal nas entrelinhas para proteger o solo da erosão, melhorar sua estrutura, aumentar a matéria orgânica e promover a biodiversidade. Além disso, o uso de biofertilizantes e biopesticidas, derivados de fontes naturais, como compostagem, bactérias benéficas e extratos de plantas, busca reduzir a dependência de produtos químicos sintéticos. Esses produtos contribuem para a saúde do solo, e o controle de pragas e doenças, resultando em um aumento de produtividade e melhoria da qualidade dos alimentos produzidos.

A Plant Health Care (PHC) é uma empresa global com mais de 30 anos de pesquisa e desenvolvimento, especializada em tecnologias de proteínas elicitoras e focada em soluções sustentáveis que potencia-

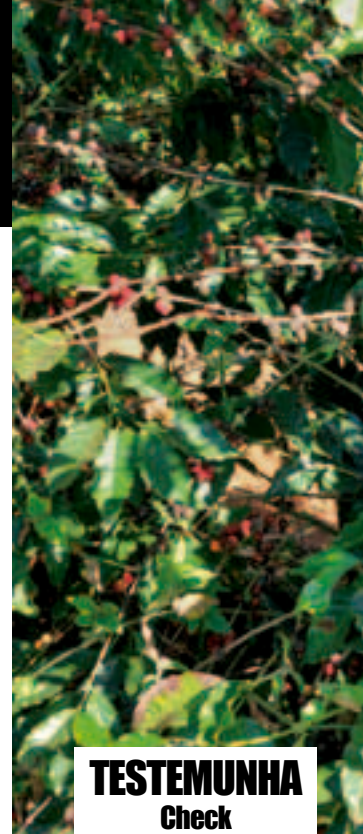
lizam a produtividade das plantas. Comercializado no Brasil desde 2018, o HPLANT® tem apresentado resultados significativos no cultivo do cafeeiro. Ele impacta positivamente fatores de produção, como o comprimento dos ramos laterais, resultando em uma maior fotossíntese, aumento do número de gemas (com impacto no potencial produtivo da safra seguinte) e na uniformidade de maturação dos frutos, reduzindo o percentual de catação e aumentando a produtividade na safra atual.

Em áreas comerciais de café, o uso de HPLANT® tem demonstrado um incremento médio de 9 sacas de café beneficiado por hectare na produtividade dos cafezais tratados, proporcionando alto retorno financeiro aliado à sustentabilidade do uso de um biofertilizante. O gráfico apresenta os resultados da aplicação de HPLANT® em algumas das principais variedades de café plantadas no Brasil, comparadas ao padrão do produtor.

O HPLANT® ativa a fisiologia da planta e

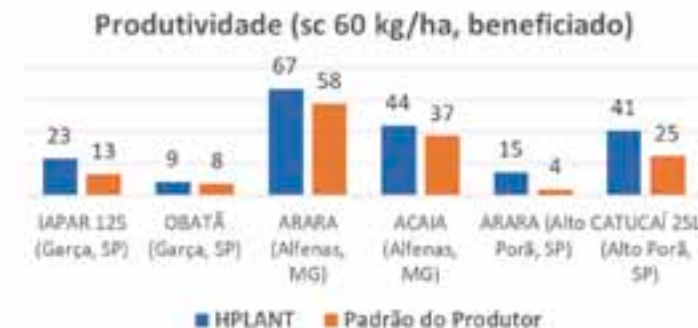
promove maior crescimento radicular, melhorando a absorção de água e nutrientes e tornando a planta mais resiliente às condições de estresse relacionados ao clima, o que é determinante para o sucesso da produção de café. O Brasil possui um território vasto, com diferentes regiões climáticas, assim variações climáticas, como secas, geadas e chuvas irregulares, podem afetar a produtividade e a qualidade dos grãos. O desafio para o cafeicultor é adaptar-se a essas variações climáticas e adotar práticas de manejo que minimizem os impactos negativos.

A PHC acredita que a produtividade começa com tecnologia, inovação e ousadia, e, por isso, tem como lema “Rompendo as barreiras da produtividade”, refletindo o impacto do uso de suas tecnologias sobre a produtividade das culturas. A PHC trabalha em prol de uma agricultura ativa, saudável e sustentável, antecipando o futuro para oferecer hoje as respostas que o agricultor precisa para trabalhar com liberdade, tranquilidade e rentabilidade.



TESTEMUNHA Check

Menos entrenós e frutos Less internodes and fruit



HPLANT®

Mais entrenós e mais frutos More internodes and fruit

SUSTAINABILITY COMBINED WITH ECONOMIC RETURN

HPLANT® ALLOWS INCREASED PRODUCTIVITY WITHIN THE CONCEPTS OF REGENERATIVE AGRICULTURE

Regenerative agriculture is a sustainable approach that seeks to restore, regenerate, and strengthen agricultural ecosystems, promoting soil health, biodiversity and the resilience of production systems. In coffee cultivation, regenerative practices involve the use of vegetation cover between the lines to protect the soil from erosion, improve its structure, increase organic matter and promote biodiversity. In addition, the use of biofertilizers and biopesticides, derived from natural sources such as composting, beneficial bacteria and plant extracts, seeks to reduce dependence on synthetic chemicals. These products contribute to soil health, pest and disease control, resulting in increased productivity and improved quality of food produced.

Plant Health Care (PHC) is a global company with more than 30 years of research and development, specialized in elicitor protein-based technologies

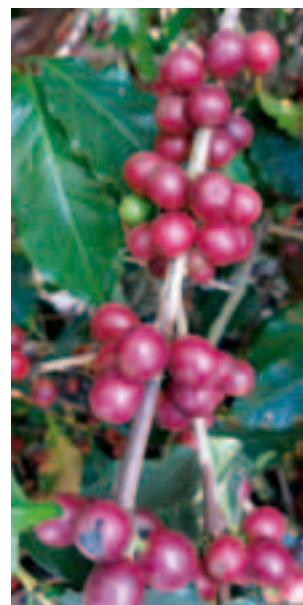
and focused on sustainable solutions that enhance plant productivity. Commercialized in Brazil since 2018, HPLANT® has shown significant results in coffee cultivation. It positively impacts production factors such as the length of the lateral branches, resulting in greater photosynthesis, increased number of buds (with an impact on the productive potential of the next crop) and uniformity of fruit maturation, reducing the percentage of picking and increasing productivity in the current crop season.

In commercial coffee areas, the use of HPLANT® has shown an average increase of 9 bags of processed coffee per hectare in the productivity of the treated coffee plantations, providing a high financial return combined with the sustainability of the use of a biofertilizer. Graph presents the results of the application of HPLANT® in some of the main coffee varieties planted in Brazil, compared to the farmer's standard.

HPLANT® activates plant physiology and

promotes greater root growth, improving the absorption of water and nutrients and making the plant more resilient to climate-related stress conditions, which is crucial to the success of coffee production. Brazil has a vast territory, with different climatic regions, so climatic variations, such as droughts, frosts and irregular rains, can affect the productivity and quality of grains. The challenge for coffee growers is to adapt to these climatic variations and adopt management practices that minimize negative impacts.

PHC believes that productivity starts with technology, innovation and boldness, and therefore has as its motto “Breaking the barriers of productivity”, reflecting the impact of the use of its technologies on crop productivity. PHC works towards an active, healthy and sustainable agriculture, anticipating the future to offer today the answers that the farmer needs to work with freedom, peace-of-mind, and profitability.





O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO DE CAFÉ

SELGRON OFERECE AO MERCADO SOLUÇÕES COMPLETAS E INOVADORAS PARA A AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS, REVOLUCIONANDO O SETOR CAFFEEIRO

A tecnologia é uma ferramenta essencial para a competitividade e a sustentabilidade do setor cafeeiro, permitindo que os produtores produzam cafés de alta qualidade e atendam às demandas dos consumidores. E para garantir que o café chegue à mesa dos consumidores com qualidade e uniformidade, é necessário que todo o processo produtivo seja bem estruturado e eficiente.

A Selgron é uma empresa que apresenta soluções para todos os estágios da produção de café, desde a seleção até o produto finalizado nas prateleiras dos mercados. Dentre as soluções, oferece ao mercado as selecionadoras horizontais e verticais, a THS e TNS II, que, com inteligência artificial, são capazes de separar os defeitos do café por cores, deixando o produto padronizado, pronto para o processo seguinte. O selecionamento, destaca a empresa, é fundamental para garantir que o café tenha uma qualidade consistente, uma vez que os grãos defeituosos e resíduos não podem estar presentes no produto final,

quando comercializado.

Além disso, a Selgron dispõe de empacotadoras que são capazes de proporcionar pacotes uniformes com agilidade e flexibilidade para o processo produtivo. Essas empacotadoras, a FM e a Titanium, são ideais tanto para café em grãos torrado quanto em pó. E para embalar volumes maiores, a empresa oferece a empacotadora SELBP, que é utilizada para empacotar café em embalagens de polietileno para volumes de até 25 quilos.

Para automatizar o processo de agrupamento dos pacotes de café, são indicadas as agrupadoras FAG e FAG II Plus, capazes de agrupar fardos de polietileno, pacotes de café torrado ou em pó. Essas agrupadoras são ideais para empresas que precisam embalar grandes quantidades de café em um curto espaço de tempo, tendo em vista sua alta performance.

A linha SBX, segundo a empresa, possibilita o encaixotamento e o encartuchamento de café, através de equipamentos tecnológicos que garantem repetibilidade,

otimização da produtividade e aumento de lucro operacional.

Por fim, a Selgron oferece um sistema robotizado de paletização que pode atender sacos, fardos, pacotes ou caixas para o café embalado. Esse sistema, enfatiza a empresa, é essencial para garantir que as embalagens de café sejam armazenadas e transportadas de forma segura e eficiente.

A Selgron atua desde 1991, oferecendo soluções em classificação, seleção, empacotamento, agrupamento, encaixotamento, encartuchamento e paletização de mais de 140 tipos de matérias-primas diferentes. Com sede em Blumenau, a empresa possui um parque fabril com mais de 190.000m², equipado com laboratório de testes, espaço dedicado à parte elétrica e centro de usinagem próprio. Além disso, a Selgron coloca à disposição serviços como treinamentos presenciais, projetos personalizados, consultoria especializada e assistência técnica remota, estando presente em mais de 40 países ao redor do mundo.

THE IMPACT OF TECHNOLOGY ON COFFEE PRODUCTION

SELGRON OFFERS THE MARKET COMPLETE AND INNOVATIVE SOLUTIONS FOR AUTOMATING PROCESSES, REVOLUTIONIZING THE COFFEE SECTOR

Technology is an essential tool for the competitiveness and sustainability of the coffee sector, making it possible for the farmers to produce high quality coffees, thus meeting consumer demands. In order to make sure coffee reaches consumer tables with quality and uniformity, a well-structured and efficient productive process is necessary.

Selgron is a company that provides solutions to all coffee producing stages, from selection to the finished products on the supermarket shelves. Among the solutions provided, they supply the market with horizontal and vertical sorting equipment, the THS and TNS II, which, with artificial intelligence are capable of separating coffee defects per color, resulting into a standardized product, ready for the process that follows. Sorting, company officials stress, is of fundamental importance for a coffee of consistent quality, seeing that the defective coffee beans and residues should not be present in

the finished product, at commercialization.

Furthermore, Selgron has packing machines that speedily produce uniform and flexible packages for the productive process. These packing machines, the FM and Titanium, are ideal for both roasted coffee beans and coffee powder. For packing big volumes, the company offers the SELBP packing machine, which is utilized to pack coffee in polyethylene packaging of up to 25 kilograms.

In order to automate the coffee packing process, the recommendation is for the baling machines FAG and FAG II Plus, capable of bale polyethylene bales, roasted coffee packages or coffee powder. These baling machines are ideal for companies that need to bale big quantities of coffee in a short period of time, in light of its high performance.

The SBX line, according to the company, makes it possible to boxing and cartoning coffee, by means of technological

equipment that is an assurance of repeatability, productivity maximization and higher operational profit.

Finally, Selgron offers a robotic palletizing system, useful for sacks, bales, packages or boxes for wrapped coffee. This system, the company stresses, is essential for ensuring all coffee packages are stored and transported in a safe and efficient manner.

Selgron has been operating since 1991, offering solutions in terms of classification, sorting, packing, grouping, encasing, wrapping and palletization of more than 140 types of different raw materials. Based in Blumenau, the company has an industrial park of more than 190,000m², equipped with testing laboratories, space dedicated to electrical fixtures and a machining center of its own. Furthermore, Selgron offers such services as on-site training, personal projects, specialized consultancy and remote technical assistance, and has operations in more than 40 countries around the world.



SOLUÇÕES INTEGRADAS



AGRO
AGENDA



agroagenda.agr.br

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos Agro Nacionais e internacionais.

Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro!

@agroagenda



contato@agroagenda.agr.br

(67) 9.9886-1932

EVENTOS DE CAFÉ

CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISAS CAFEIEIRAS

24/10 a 27/10/2023
Caxambú/MG

ENCONTRO NACIONAL DAS
INDÚSTRIAS DE CAFÉ - ENCAFÉ

15/11 a 19/11/2023
Vila Galé Resort/AL

ENCONTRO NACIONAL DO CAFÉ

17, 18 e 19/09/2023
Barra do Choça/BA

SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ

08 a 10/11/2023
Belo Horizonte/MG

CONGRESSO BRASILEIRO
DO AGRONEGÓCIO

07/08/2023
São Paulo/SP

CONGRESSO NACIONAL DAS
MULHERES DO AGRONEGÓCIO

25 a 26/10/2023
São Paulo/SP

FEIRA AGROBUSINESS SHOW

21 a 27/08
Aparecida de
Goiânia/GO

RIO COFFEE NATION

20 a 22/10/2023
Rio de Janeiro/RJ

AQUI AS BACTÉRIAS NÃO AVANÇAM.

FUNGICIDA
BACTERICIDA

Kasumin®

CONTROLE EFETIVO. LAVOURA PROTEGIDA.



ÚNICO
antibiótico registrado
para + de 60 cultivos
da agricultura brasileira



DUPLA AÇÃO
com exclusivo efeito
preventivo e curativo



AÇÃO SISTÊMICA
de rápida absorção
e resistência à chuva



PRODUTO DE ORIGEM BIOLÓGICA
de alta seletividade



EXCELÊNCIA NO
MANEJO DE DOENÇAS
de difícil controle



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

/uplbr /brasilupl upl-ltd.com/br


NPP Natural Plant
Protection by UPL


ARTERIA

#PLANT

Tecnologia exclusiva e inovadora para romper as barreiras da produtividade

 Estimula a expressão do potencial da planta, aumentando a produtividade

 Melhora o uso dos recursos disponíveis para o desenvolvimento das plantas

 Maior uniformidade da maturação dos grãos, contribuindo para a qualidade da bebida

Acesse nossas redes



A Plant Health Care (PHC) é uma empresa global especializada em tecnologias de proteínas bioestimulantes para as culturas do café, cana-de-açúcar, soja, frutíferas, hortícolas e outras. Vem construindo um portfólio de soluções revolucionárias, biologicamente naturais, a serviço de uma agricultura ativa, saudável e sustentável. As tecnologias da PHC antecipam o futuro para oferecer hoje as respostas que o agricultor precisa para trabalhar com liberdade, tranquilidade e rentabilidade.